

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DE CURITIBA: 1801 - 1850

por

ELVIRA MARI KUBO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CURITIBA 1974

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DE CURITIBA 1801 - 1850

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

ELVIRA MARI KUBO

SUMÁRIO

Listas de Tabelas e Gráficos	4
INTRODUÇÃO	9
PRIMEIRA PARTE	
A PARÓQUIA E A VILA DE NOSSA SENHORA DA LUZ DE CURITIBA	12
SEGUNDA PARTE	
AS FONTES. OS MÉTODOS E TÉCNICAS	17
Capítulo I: As fontes: apresentação e crítica	18
Capítulo II: Os métodos e técnicas	37
TERCEIRA PARTE	
POPULAÇÃO DO PLANALTO CURITIBANO NA 1. ^a METADE DO SÉCULO XIX	41
Capítulo I: Características demográficas por sexo, idade e estado civil	43
Capítulo II: Movimento da população	50
CONCLUSÃO	106
Anexos	109
Fontes e Bibliografia	121

L I S T A S D E
T A B E L A S
E D E G R Á F I C O S

LISTA DE TABELAS

	pag.
1. População do Distrito de Curitiba. População Livre e População Escrava, nos anos de 1815, 1825, 1836, 1854.	43
2. Incremento médio anual da população. População Livre. Distrito de Curitiba, nos anos de 1815, 1825, 1836, 1854.	44
3. Estrutura por sexo da população. População Livre. Distrito de Curitiba, nos anos de 1815, 1825, 1836, 1854.	44
4. Razão de masculinidade entre solteiros por grupos de idade. População Livre. Distrito de Curitiba. 1815, 1825.	45
5. Repartição da população por grandes grupos etários. População Livre. Distrito de Curitiba, nos anos de 1815, 1825, 1836.	46
6. Razão de masculinidade por grupos etários. População Livre. Distrito de Curitiba. 1825.	47
7. Repartição da população segundo o estado civil. População Livre. (números absolutos). Distrito da Vila de Curitiba. 1825.	48
8. Repartição da população segundo o estado civil. População Livre. (números proporcionais). Distrito da Vila de Curitiba. 1825.	49
9. Dados máximos e mínimos absolutos de batizados, casamentos e óbitos. População Livre. Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801 - 1850.	51
10. Médias decenais de batizados, casamentos e óbitos. População Livre. Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801 - 1850.	60
11. Médias decenais de batizados, casamentos e óbitos. População Escrava. Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801 - 1850.	60
12. Movimento sazonal de batismos. População Livre. Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801 - 1850.	66
13. Movimento sazonal de batizados. Comparação dos meses máximos e mínimos observados em diferentes pesquisas.	65
14. Movimentos sazonal de casamentos. População Livre. Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801 - 1850.	69

LISTA DE TABELAS (cont.)

	pag.
15. Movimento sazonal de casamentos. Comparação dos meses máximos e mínimos observados em diferentes pesquisas.	68
16. Movimento sazonal de óbitos. População Livre. Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801 - 1850.	71
17. Movimento sazonal de óbitos. Comparação dos meses máximos e mínimos observados em diferentes pesquisas.	70
18. Correlação entre o batizando e o casamento de seus pais.	73
19. Frequência de batizados de crianças ilegítimas. População Livre. Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801 - 1850.	74
20. Frequência de batizados de crianças expostas. População Livre. Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801 - 1850.	75
21. Números absolutos. Celibato definitivo. População Livre. Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801-1850.	80
22. Proporção do celibato definitivo, segundo os registros paroquiais. População Livre. Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801 - 1850.	79
23. Proporção do celibato definitivo, segundo as fontes governamentais. População Livre. 1803, 1825.	81
24. Frequência de recasamentos (números absolutos). Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801 - 1825.	82
25. Frequência de recasamentos (números proporcionais). Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801 - 1825.	83
26. Frequência de recasamentos (números absolutos). Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1826 - 1850.	82
27. Frequência de recasamentos (números proporcionais). Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1826 - 1850.	83
28. Origem e residência dos Cônjuges anterior ao casamento. População Livre. Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801 - 1850.	86

LISTA DE TABELAS (cont.)

	pag.
29. Localidades de origem dos nubentes (números absolutos). Po pulação Livre. Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801 - 1850.	89
30. Origem dos nubentes por categoria. População Livre. Paró- quia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801 - 1850.	88
31. Movimento sazonal de Mortalidade Infantil. População Li - vre. Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801 - 1850.	93
32. Repartição dos óbitos por Causa-Mortis. População Livre . Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801 - 1850.	97
33. Repartição de óbitos por causas específicas por idade e se xo. População Livre. Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801 - 1850.	99
34. Frequência de prenomes masculinos. População Livre. Paró- quia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801 - 1850.	102
35. Frequência de prenomes femininos. População Livre. Paró- quia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801 - 1850.	103

LISTA DE GRÁFICOS

pag.

1. Movimento anual de Batizados, Casamentos e Óbitos.
Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba.
População Livre. 1801 - 1850 53
2. Movimento anual de Batizados, Casamentos e Óbitos.
Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba.
População Livre. 1801 - 1850 54
3. Movimento anual de Batizados, Casamentos e Óbitos.
Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba.
População Escrava. 1801 - 1850 55
4. Número anual médio de Batizados, Casamentos e Óbitos por períodos de 10 anos. Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. População Livre.
1801 - 1850 62
5. Número anual médio de Batizados, Casamentos e Óbitos por períodos de 10 anos. Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. População Escrava.
1801 - 1850 63
6. Movimento sazonal de Batizados, Casamentos e Óbitos. Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba.
População Livre. 1801 - 1850 67
7. Movimento sazonal de Mortalidade Infantil. Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. População Livre. 1801 - 1850 94

INTRODUÇÃO

Introdução

A pesquisa cujos resultados são apresentados como Dissertação de Mestrado, foi desenvolvida como parte integrante do Projeto nº 3 de História Demográfica do Paraná, do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná.¹

Consiste no estudo de aspectos demográficos de Curitiba, de 1801 a 1850, através da exploração sumária dos dados coletados de registros paroquiais de batizados, casamentos e óbitos da Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. Foram também utilizados censos antigos com o objetivo de dar visão introdutória para apoio e base de comparação com aqueles dados.

É estudo quantitativo da população quanto à sua evolução, tendências e características demográficas. A Dissertação procura, nesta fase da pesquisa em curso, dar ênfase mais à apresentação dos resultados do que explicá-los, pois que a Demografia Histórica no Brasil é ainda um campo novo, que necessita de maior número de trabalhos para melhor compreensão e generalização dos fenômenos demográficos do seu passado.

No levantamento dos dados paroquiais e exploração dos mesmos, e dos censos antigos, foram utilizados os métodos e técnicas preconizados por Michel Fleury e Louis Henry, e adaptados às condições peculiares do Brasil.

A Dissertação teve como orientadora a Professora Altiva Pilatti Balhana e, como exemplo, a obra de Maria Luiza Marci-

¹BALHANA, Altiva Pilatti. História demográfica do Paraná. Boletim da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Conselho de Pesquisas, 10: 27-36. 1970.

lio, "La Ville de São Paulo"² bem como orientação pessoal de Louis Henry, durante o curso por ele ministrado, na Universidade Federal do Paraná.

A importância deste trabalho consiste na utilização de fontes inéditas e valiosas, como são os registros paroquiais, que possibilitaram dados demográficos, cuja exploração poderá conduzir a novas pesquisas, como, por exemplo, a reconstituição de famílias, levando a um melhor conhecimento e compreensão do passado demográfico paranaense.

Fica expresso sincero agradecimento a todas as pessoas que contribuíram para a concretização desta Disseração de Mestrado.

² MARCÍLIO, Maria Luiza. La Ville de São Paulo: peuplement et population 1750-1850. Paris, Université de Rouen, 1968. 234p.

PRIMEIRA PARTE

A PARÓQUIA E A VILA

DE NOSSA SENHORA

DA LUZ DE CURITIBA

A PARÓQUIA E A VILA DE
NOSSA SENHORA DA LUZ DE CURITIBA

Na história do Brasil, sobretudo nos períodos colonial e monárquico, a fundação do povoado e da capela se confundem ou se completam pois, habitualmente, os fundadores, já no momento ou logo em seguida ao estabelecimento, constroem sua capela ou pelo menos manifestam sua fé providenciando local para o culto religioso e estabelecendo o santo protetor da nova povoação.

Curitiba, localizada em terras que os antigos denominaram de "serra acima", isto é, no Planalto Curitibano, a 945m de altitude, "não tem Serra ou monte que mereça esta menção; tendo por isso belicimos (sic) prados semeados de dons, e isoladas colinas que o fazem sumamente bello; regado de puras e crystalinas fontes e proveitosos Ribeiros",¹ que desaguardam nos rios Assungui, Tibagi ou Iguaçu; tendo clima tropical, "quente-temperado, fresco e até frio no inverno",² quando ocorrem geadas.

Originou-se como núcleo minerador, nos meados do século XVII, em consequência de migrações espontâneas de paulistas.

Na povoação foi estabelecida a Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba, que acompanharia o seu desenvolvimento. Não se conhece a data exata de sua criação, porém, segundo

¹ SANTOS, Ermelino Marques. Descrição topográfica da Comarca de Paranaguá e Curityba em 25 de setembro de 1829. In: GARCEZ, Leão. Limites entre os estados de São Paulo e Paraná. s.n.t. p.24. v.2.

² MAACK, Reinhard. Geografia física do Estado do Paraná. Curitiba, Banco do Desenvolvimento do Paraná, Universidade Federal do Paraná, 1968 p. 28.

Vieira dos Santos, em 1654, a população, estabelecida inicialmente às margens do Rio Atuba, mudou-se para "onde hoje está a Cidade, ... e nesse mesmo lugar logo formarão hua Capellinha para o Cúlto Religiôzo, lugar onde hoje existe a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Luz."³

Foi observado pelo vigário geral forense, Julio Ribeiro de Campos⁴ e confirmado pelo levantamento do acervo do arquivo da Igreja de Nossa Senhora da Luz de Curitiba,⁵ que o registro mais antigo é de batismo, datado de 1684, documentado em livro rubricado, em 1683, pelo visitador Philippi de Campos. Assim, apesar de se desconhecer a data exata da criação da Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba, sabe-se com certeza que já existia em 1684.

A Igreja Matriz foi instalada por volta de 1715, segundo os documentos do 1º livro do Tombo.

Teve seu princípio adita Igreja no anno de mil sete centos e quinze pouco mais ou menos, não foi desmembrada de outra Freguezia, porque fica muito distante de outras e foy erecta de novo, ainda que não conste de parte alguã por quem foy benzida, nem em que tempo.⁶

O território sob a jurisdição da Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba, na data de 20 de março de 1747, abrangia localidades de "serra acima", enquanto que as da "marinha" pertenciam à Paróquia de Paranaguã.

³ SANTOS, Vieira. Memória histórica da cidade de Paranaguã e seu município. Nota nº44. Curitiba, Museu Paranaense, 1952. v.1 p.35.

⁴ CAMPOS, Julio Ribeiro de. Observação. In: Batizados 1684-1737(1745) Curitiba, Catedral Metropolitana (Arquivo), 4 de novembro de 1882.

⁵ COSTA, Odah Regina Guimarães. Arquivo da Sé Metropolitana e Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. Boletim da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Fundepar, 6: 49-99, 1968.

⁶ TERMO de juramento assinado pelo Pe. Francisco de Meyra Colassa em 20 de março 1747. In: Livro do Tombo nº1 da Paróquia de Nossa Senhora da Luz dos Pinhães da Villa de Curytiba. Annos de 1744 a 1878. fl. 2v.

Compreende o Districto desta Freguezia settenta legoas pouco mais ou menos - Parte do nascente com a Freguezia de Nossa Senhora do Pilar da Graciosa, que he districto de Paranagoã - E do poente com a Freguezia das Minas de Piahi (sic), que a divide de um rio chamado Itararé - E do Norte parte da Freguezia da villa de Iguape - E do Sul parte com as Freguezias do rio de Sam Franc? e da Laguna; e destas villas e de Iguape, não se podem saber as legoas que hã porque sam certains que ainda se não calcularam.⁷

Este território da Paróquia, em 1747, deveria corresponder ao da vila de Curitiba, porque ainda nessa data, não há nenhuma outra paróquia ou vila, além de Curitiba nas terras de serra acima.

À medida que houve a expansão desse núcleo inicial foram criadas capelas filiadas à Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. Com o tempo foram elevadas à Freguesia, e, quando esta categoria era reconhecida canonicamente, passaram à Paróquias desmembradas da Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba e ao serem elevadas à Vila, desmembradas da vila de Curitiba.

As ocorrências nestes aspectos foram observadas constatando-se que, ao iniciar o século XIX, haviam sido fundadas e desmembradas da Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba, a Capela do Senhor Bom Jesus dos Perdões, com o nome de Paróquia de São José dos Pinhais, em 1757; a Capela de Santo Antônio da Lapa, em 1769; e a Capela de Sant'Ana de Iapô, depois Castro, em 1770. Porém, destas capelas, apenas a última foi elevada à Vila em 1789, sendo as duas outras elevadas somente no século XIX, Lapa em 6 de Junho de 1806 e São José em

⁷ Livro do Tombo nº 1 da Parochia de N.ª Sr.ª da Luz dos Pinhais da Vila (depois cidade) de Coriytiba. Annos de 1747 a 1878. Curitiba, Catedral Metropolitana, (Arquivo). fl.3.

16 de julho de 1852.

Durante a primeira metade do século XIX registraram-se novas criações e desmembramentos, tais como:

1 - Capela de Nossa Senhora da Conceição de Tamanduã.

Construída em 1709, ascendeu à Paróquia, quando de sua elevação à Freguesia Nova de Nossa Senhora da Conceição de Palmeira, em 20 de março de 1813, alegando como motivo a distância de "mais de dez léguas" de Curitiba.⁸

Foi elevada à Vila em 3 de maio de 1869, sendo instalada em 15 de fevereiro de 1870.

2 - Capela de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo.

Inaugurada em 1826, foi elevada à Freguesia, com reconhecimento canônico, em 12 de março de 1841.

Passou à categoria de Vila em 2 de abril de 1870, sendo instalada em 23 de fevereiro de 1871.

3 - Capela de Nossa Senhora do Amparo de Votuverava.

É desconhecida a data da fundação da Capela, apesar da população de Votuverava existir desde 1790. Foi elevada à Freguesia, com reconhecimento canônico, em 7 de abril de 1855 e à Vila em 2 de abril de 1871.

Atualmente compõe a Paróquia de Nossa Senhora do Amparo de Rio Branco do Sul.

4 - Capela de Nossa Senhora da Luz de Tindiquera.

Foi denominada também como Capela da Luz da Boa Vista⁹ ou

⁸Ibid. p. 12v.

⁹CURITIBA. Câmara Municipal de Curitiba. Atas da 10.^a Sessão Ordinária de outubro de 1839. Boletim do Arquivo Municipal de Curitiba. Curitiba, Impressora Paranaense, 51: 61, 1930/31.

Iguaçu. Benta em 1832, foi elevada à Paróquia em 28 de fevereiro de 1858 e à Vila em 11 de fevereiro de 1890.

Atualmente está localizada no município de Araucária.

5 - Orago de Santo Antônio do Arraial Queimado.

Localizado na povoação do Arraial Queimado, que apresentou aumento populacional em 1828, levando ao Ouvidor Interino, Joaquim Teixeira Peixoto, a observar a necessidade de ali criar uma Capela Curada.¹⁰

Foi elevado à Freguesia e Vila, com reconhecimento canônico em 12 de abril de 1871.

6 - Capela de São João Batista de Campina Grande do Sul.

Criada em 1837. Sua elevação à Freguesia, em 18 de abril de 1873, não foi reconhecida canonicamente, continuando como capela filiada.

Foi elevada à Vila em 26 de novembro de 1883.

O desmembramento de capelas filiadas da Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba é um fator que foi levado em consideração, pela influência que exerce sobre a população, pois que, a partir do momento em que ocorre o desmembramento, os registros paroquiais pertencentes à capela filiada deixam de ser registrados na Igreja Matriz, para serem anotados na nova Paróquia.

A diferença de jurisdição administrativa entre a Paróquia e a Vila de Curitiba, por outro lado, trouxe dificuldade para a localização exata da população levantada através dos registros paroquiais e em fontes oficiais.

¹⁰ SANTOS, Ermelino Marques dos. Descrição... em 25 de setembro 1828. In: GARCEZ, Leão. p. 27.

SEGUNDA PARTE

FONTES .

MÉTODOS E TÉCNICAS

CAPÍTULO I

AS FONTES: APRESENTAÇÃO E CRÍTICA

Para o estudo da população de Curitiba foram utilizados dois tipos de fontes: os registros paroquiais para a consideração do movimento da população e os censos antigos para uma visão mais global das características demográficas.

1 - Os registros da Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba: 1801 - 1850

O arquivo da Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba foi levantado em 1968,¹ durante a primeira etapa do Projeto nº 3, Levantamento e Arrolamento de Arquivos,² do Departamento de História.

Por este levantamento ficou demonstrado que existem séries de livros paroquiais, encadernados, sem terem recebido trabalho de restauração. Existem desde 1683 livros de batismos, desde 1732 livros de casamentos e desde 1731 livros de óbitos, perfazendo os seguintes totais de volumes:

Batizados: 116 volumes e mais dois suplementares: 50A e 50B.

Existem todos os livros em sequência, com exceção do volume nº 17 de Batizados, cujos registros dos anos correspondentes desta lacuna feita, estão lançados no livro nº 2, de Óbitos 1763 - 1823.

¹ COSTA, Odah Regina Guimarães. Arquivo da Sé Metropolitana e Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. Boletim da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Fundepar, 6: 49-99, 1968

² BALHANA, Altiva Pilatti e WESTPHALEN, Cecília Maria. Levantamento e arrolamento de arquivos. Boletim da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Departamento de História, 10: 1-18, 1970.

Casamentos : 43 volumes

Óbitos: 24 volumes.³

Estas séries paroquiais de batizados, casamentos e óbitos apresentam-se, assim, como uma coleção seriada e contínua, oferecendo condições para um estudo sistemático.

Para o período de 1801 a 1850, datas limites desta Dissertação, foram utilizados, das séries paroquiais levantadas em 1968, os seguintes livros:

A) Batizados:

1. Batizados. Livro nº 8. 1788(1789)-96(1824). Livro para "assento dos baptismos dos escravos, administrados e bastardos"... 145 fl.
2. Batizados. Livro nº 9. 1779-1800(1818). Livro para "assento dos baptizados de brancos"... 203 fl.
3. Batizados. Livro nº 10. 1796-1801(1817). Livro para "assento de todos os bastardos, administrados e escravos"... 146 fl.
4. Batizados. Livro nº 11. 1801-1807. Livro para "assentos de baptismos de bastardos e pretos"... 195 fl.
5. Batizados. Livro nº 12. 1800-1820(1824). Livro para "assento dos baptismos de brancos"... 164 fl.
6. Batizados. Livro nº 13. 1807-1812. Livro para "assentos de pessoas pardas e escravos forros e administrados"... 140 fl.
7. Batizados. Livro nº 14. 1812-1818(1825). Livro para "assentos de baptizados dos brancos e libertos"... 147 fl.
8. Batizados. Livro nº 15. 1818(1814)-1823(1825). Livro para "assento dos baptizados das pessoas brancas"... 146 fl.
9. Batizados. Livro nº 16. 1823-1827. Livro para "assentos dos brancos, bastardos e escravos"... 204 fl.

10. _____ (Baptizados. Livro nº 17. 1827-1829. 84 fl.)
In: Óbitos. Livro nº 2. 1763-1823. fl. 96-180.
11. Baptizados. Livro nº 18. 1829-1834. Livro para "assentos de baptizados dos brancos, bastardos e escravos"... 241 fl.
12. Baptizados. Livro nº 19. 1834-1840. Livro para "assentos de brancos e libertos"... 202 fl.
13. Baptizados. Livro nº 20. 1840(1838)-1848. Livro para "as sentos dos baptizados que se fizeram na Igreja"... 306 fl.
14. Baptizados. Livro nº 21. 1848-1852. Livro para "assentos dos baptizados que se fizeram na matriz"... 195 fl.
15. Baptizados. Livro nº 22. 1852(1819)-1855. Livro para "as sentos dos baptizados que se fizeram na Igreja"... 255 fl.
16. Baptizados. Livro nº 23. 1855(1822)-1857. Livro para "as sentos da igreja paroquial"⁴... fl. 1-105.

Pelas indicações do termo de abertura de cada livro de baptizados, acima relacionados, observa-se que há livros diversos, conforme a condição social ou cor da população até o livro nº 15. Porém, esta distinção não é seguida rigorosamente no interior de cada um deles, chegando por fim a não fazer nenhuma distinção.

Os 15 livros de batizados apresentam diversidades que variam desde folhas soltas ou rasgadas até aqueles de bom estado de conservação.

Não possuem tábuas de conteúdo e a ordem cronológica não foi seguida rigorosamente, ocorrendo registros de batismos de anos e meses passados. Por exemplo, no livro nº 13 de batizados 1807-1812, às folhas 115 há anotações de ata de batismo decorridos 18 anos e registrada em 15 de fevereiro de 1830, assinada pelo vigário Antônio Teixeira Camello.⁵

⁴ Indicação do termo de abertura de cada livro de batizados.

⁵ COSTA, Odah Regina Guimarães. Fichas de levantamento do Arquivo da Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba, realizado em 1968.

B) Casamentos

1. Casamentos. Livro nº 2. 1756(1758)-1835. Livro para "assentos de gente branca"... 187 fl.
2. Casamentos. Livro nº 4. 1784-1801. Livro para "assentos de brancos, escravos e administrados, mulatos e bastardos"...
3. Casamentos. Livro nº 5. 1801-1819. Livro para "assentos dos bastardos, administrados e pretos"... 178 fl.
4. Casamentos. Livro nº 6. 1819-1829. Livro para "assentos de casamentos dos escravos, forros e administrados"... 150 fl.
5. Casamentos. Livro nº 7. 1836(1835)-1845. Livro para "assentos de casamentos de brancos, bastardos e escravos"... 99 fl.
6. Casamentos. Livro nº 8. 1849(1845)-1854. Livro para "assentos dos casamentos da matriz"... 195 fl.
7. Casamentos. Livro nº 9. 1845-1865.
1º volume: Livro para "assentos de casamentos da paróquia" 150 fl.
2º volume: Livro para "assentos de casamentos da paróquia"... 151 fl.⁶

O livro nº 3 de casamentos não foi utilizado, porque seus registros pertencem aos anos de 1762 à 1784.

Os 8 livros de casamentos apresentam, nos termos de abertura de alguns volumes, distinção segundo a condição social ou cor, que, entretanto, não é obedecida rigorosamente no seu conteúdo. A maioria dos livros não segue tal critério distintivo.

Os 8 livros de casamentos apresentam danos de gravidade diversa, mas estão completos. A ordem cronológica por ano não é obedecida com todo rigor como, por exemplo, em Casamentos. Livro nº 8. 1849(1845)-1854, existe, às folhas 19 um registro datado de 17 de março de 1847. Ocorre esporadi-

⁶ Indicação dos termos de abertura de cada livro de casamentos.

camente a repetição de um mesmo registro de casamento, como o encontrado no volume acima mencionado, às folhas 28, foi registrado casamento datado em 19 de setembro de 1847 que foi novamente anotado às folhas 36, ambos assinados pelo vigário interino e depois coadjutor, Joaquim de Sá Sottomaior.⁷

C) Óbitos

1. Óbitos. Livro nº 2. 1764(1763)-1784(1823). Livro para "assentos de óbitos da matriz"... 229 fl.
2. Óbitos. Livro nº 3. 1786(1784)-1806. Livro para "assentos dos escravos administrados e bastardos falecidos"... 196 fl.
3. Óbitos. Livro nº 4. 1839(1838)-1856. Livro para "assentos dos que faleceram"... 195 fl.
4. Óbitos. Livro nº 5. 1823-1838. Livro para "assentos de óbitos dos brancos, bastardos e escravos que faleceram"... 201 fl.
5. Óbitos. Livro nº 6. 1806-1823. Livro para "assentos de óbitos dos escravos, pardos, forros e administrados que faleceram"... 148 fl.⁸

A distinção por cor ou condição social indicados nos termos de abertura não é seguida exatamente em cada volume de óbitos.

Os 6 livros de óbitos estão em estado de conservação variado, mas, em geral, completos, com exceção do livro nº2 de óbitos 1764(1763)-1823, onde faltam as folhas de 1 a 6. A ordem cronológica por ano dos registros não foi seguida rigorosamente, assim, por exemplo, no mesmo livro citado acima, há às folhas 9, ata de falecimento datada de 5 de setembro de 1763, o que levou à mudança da data baliza inicial de 1764 para 1763, ocorrendo o mesmo caso nos livros de óbitos nº3 e

⁷ COSTA, Odah Regina Guimarães. Fichas de levantamento...

⁸ Indicação dos termos de abertura de cada livro de óbitos.

nº 4.⁹

Portanto, as séries paroquiais, da primeira metade do século XIX, apresentam dificuldades quanto à ordenação em alguns volumes, porém sem lacunas no período de 1801 a 1850. As alterações de ordem cronológica, por ano, deixaram de ser empecilho após o levantamento em folhas nominativas abreviadas, classificadas por ano.

Por outro lado, desde logo se pode afirmar, através da observação dos termos de abertura, que a população de Curitiba era constituída por pessoas de cor branca ou preta, com mestiços: pardos, pertencentes a classes sociais diversas, livres e escravos, e completa este quadro o índio, considerado como administrado e classificado como livre. É uma população que não difere na sua composição demográfica da população brasileira.¹⁰

Conteúdo e crítica das atas paroquiais

O conteúdo das atas das séries paroquiais não apresenta muita variação no decorrer da primeira metade do século XIX. Tem algumas diferenças quanto ao maior ou menor número de informações, segundo a condição de destaque social da pessoa em questão (batizada, nubente ou falecida) ou do vigário que fez o registro.¹¹

⁹ COSTA, Odah Regina Guimarães. Fichas de levantamento...

¹⁰ BALHANA, Altiva Pilatti. Estruturas populacionais do Paraná no ano da Independência. Boletim da Universidade Federal do Paraná. Paraná-1822. Curitiba, Fundepar, 9: 14, 1972.

¹¹ _____. A evolução demográfica de Curitiba no século XIX. Boletim da Universidade Federal do Paraná. Estudo de história quantitativa I. Curitiba, Conselho de Ensino e Pesquisa, 15: 11-12, 1972.

BATIZADOS: Cada registro de batismo contém as seguintes informações:

- dia, mes e ano do batismo;
- local do batismo (Igreja Matriz de Nossa Senhora da Luz de Curitiba ou capelas filiadas);
- indicação ou nome do sacerdote que batizou e após os santos óleos ou que obteve licença;
- prenome(s) da criança ou adulto;
- legitimidade (legítima, ilegítima, enjeitada, adotiva);
- prenomes e nomes dos pais, ou filhos(as) de mãe escrava e de pai incógnito, ou filho(a) de pais incógnitos;
- estado civil dos pais;
- condição social dos pais, podendo ou não constar a naturalidade dos pais ou nenhuma indicação;
- prenome e nome dos padrinhos;
- estado civil dos padrinhos;
- filiação ou parentesco ou nenhuma indicação;
- residência dos pais;
- assinatura do cura;

No registro de pessoas mais importantes consta o nome dos avós paternos e maternos, sua naturalidade, e freguesia a que pertencem.

No conteúdo das atas de batismo, observa-se que a sequência dos dias e meses dos batizados registrados é irregular, existindo, durante o período estudado, dez registros sem a indicação desses dados.

Os locais de batismo, em muitos registros do Livro nº 14 de Baptizados 1813-1818(1825), não foram indicados.

Era prática habitual a realização da crisma (após os santos óleos) durante o ato de batismo.

A legitimidade dos batizando não é anotada constantemenen

te, como é o caso do ano de 1806, quando o vigário José Barbosa de Brito deixou de indicar, na sua quase totalidade, a condição ou não da filiação legítima.

A maioria dos registros de batismos são de crianças, indicadas como "innocente". Há batismos de adultos, confirmação de batismo, ou batismo de escravos ou administrados.

A idade é indicada quase sempre a partir dos registros de 1837, e inclusive em alguns registros é apresentada a data de nascimento.

Há indicação do estado civil dos pais, quando se tratam de solteiros, e da profissão quando os pais ocupam algum cargo importante, como capitão, alferes, doutor.

A indicação de cor é poucas vezes mencionada, impossibilitando, desta forma, estudo desse aspecto.

A condição social do batizando nem sempre é indicada; assim, nos casos omissos, tomou-se como critério que o batizando é escravo, quando filho de mãe escrava.

CASAMENTOS: As atas de casamentos contêm as seguintes informações:

- dia, mes e ano do casamento;
- horário do casamento ou indicação do período do dia, ou sem indicação;
- local de celebração do casamento (Igreja de Nossa Senhora da Luz de Curitiba, capelas filiadas, oratório particular);
- local onde os contraentes são freguezes;
- indicação ou nome do sacerdote que esteve presente ou sem indicação, só com referência;
- nomes das testemunhas ou apenas prenomes, constando às vezes sua profissão;

- estado civil das testemunhas ou sem indicação;
- condição social, escravo(a) e o nome do dono, ou sem indicação;
- local onde eram moradores;
- prenome(s) e nome(s) dos nubentes;
- condição social dos noivos ou sem indicação;
- prenome(s) ou nome(s) dos pais dos nubentes, ou prenome e nome do dono do escravo(a) nubente, ou indicação de que os pais são incógnitos;
- estado civil dos noivos, no caso de viúvo(a) pode ou não constar o nome do cônjuge falecido(a);
- profissão do noivo ou sem indicação;
- profissão do pai ou sem indicação;
- condição social dos nubentes;
- naturalidade dos noivos;
- assinatura do cura e das testemunhas, ou apenas um sinal a rogo de...

Nos registros de pessoas importantes há indicação dos nomes dos avós paternos e maternos e suas naturalidades.

No conteúdo das atas de casamentos observa-se que a ordem cronológica dos dias e meses de celebração não está em sequência exata.

Há indicação do local onde os contraentes foram fregueses ou moradores.

Quanto à naturalidade dos noivos, existem inúmeros casos indeterminados.

O estado civil é quase sempre mencionado.

No que diz respeito à filiação dos nubentes são falhos na sua grande maioria, desde 1809 a 1817, e de 1822 a 1825.

A profissão do nubente ou de seus pais é indicada quando se trata de pessoas importantes da comunidade.

É indicada a idade dos nubentes, de modo esporádico a partir de 1837.

A cor é raramente anotada.

Quanto à condição social, considerou-se a união matrimonial como sendo de escravo, quando o noivo era escravo. Individualmente, quando a condição social dos nubentes não foi mencionada e havendo o nome dos pais, considerou-se que o noivo ou a noiva são escravos, quando a mãe é escrava.

ÓBITOS: Os registros de óbitos apresentam as seguintes indicações:

- dia, mes e ano do sepultamento;
- prenome e nome do falecido;
- idade;
- prenome e nome dos pais, ou apenas de um deles, ou sem indicação ou com a indicação de exposto em casa de...;
- estado civil do falecido. No caso de viuvo(a), consta o nome do cônjuge já falecido;
- local de residência ou freguesia a que pertencia;
- naturalidade do falecido;
- causa-mortis ou sem indicação;
- condição social do falecido;
- local de sepultamento;
- assinatura do cura;

Junto à ata pode, em alguns casos, ser encontrado o testamento do falecido..

Não há sequência rigorosa da ordem cronológica dos dias e meses dos registros dos falecidos.

A idade é geralmente indicada, porém há casos, como no livro nº 5 de Óbitos, em 1828, quando o vigário José Ribeiro da Silva não anotava a idade tratando-se de "innocentes".

Há indicação do estado civil, quando se trata de pessoas adultas ou idosas; quando não consta a informação, conclui-se que são solteiros, através da idade ou da palavra inocente.

A legitimidade e a naturalidade dos falecidos nem sempre estão presentes.

No local de residência é indicada a Paróquia ou cemitério em que foi sepultado.

A causa-mortis é anotada nos casos especiais, como de acidentes (afogado, tiro, facada) mas, nos anos de 1813, e de 1817 a 1821, são anotadas algumas como maligna, tísica, estupor, lombriga, lepra, bexiga e, a partir de 1836, é mencionada a causa-mortis com certa regularidade.

A cor é raramente indicada.

A condição social dos falecidos, quando não mencionada, e havendo a filiação, utilizou-se critério como o de batizados, isto é, são escravos quando a mãe é escrava.

A profissão é indicada, quando o falecido era pessoa importante ou padre.

Crítica dos registros paroquiais

As séries paroquiais de batizados, casamentos e óbitos, levantadas e pesquisadas de 1801 a 1850, estão constituídas pelos seguintes números totais de registros:

TOTAL DE REGISTROS DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS

População Livre e População Escrava

Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801-1850

	Pop. Livre		Pop. Escrava		Total	
	nº abs.	%	nº abs.	%	nº abs.	%
Batizados	17.549	89,29	2.106	10,71	19.655	100
Casamentos	3.341	95,24	167	4,76	3.508	100
Óbitos	4.828	86,95	724	13,05	5.522	100
Total	25.718	89,59	2.997	10,43	28.715	100

Os registros da população escrava, em comparação com a população livre, constituem em cada série paroquial minoria flagrante, apresentando no total apenas 10,43 % das atas, embora na maior parte das vezes sejam também atas incompletas e lacunosas.

Assim, este trabalho aborda com maior ênfase a população livre.

Para verificar a existência ou não de sub-registros entre as atas da população livre, foram calculadas a razão de masculinidade através dos batizados, e a taxa de mortalidade infantil através dos óbitos.

No cálculo da razão de masculinidade foram excluídos os batizados de adulto, que perfazem 57 batismos, sendo 23 femininos

e 36 masculinos, no período de 1801 a 1850. Os resultados são os seguintes:

a) Razão de Masculinidade

RAZÃO DE MASCULINIDADE					
População Livre					
Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801-1850					
Período anos	1801-1810	1811-1820	1821-1830	1831-1840	1841-1850
1	100	103	103	106	106
2	92	105	95	121	108
3	86	143	87	119	99
4	111	103	90	83	119
5	92	107	86	88	79
6	114	103	90	120	124
7	109	103	98	122	102
8	99	118	104	113	102
9	91	106	103	99	95
0	98	105	97	105	100
TOTAL	99	109	95	107	102

A média da razão de masculinidade ao nascer é geralmente por volta de 105 meninos para 100 meninas, sendo aceitável a variação entre 100 e 110; fora disto pode constatar-se a existência de sub-registro em um dos dois sexos.¹²

Pelos resultados obtidos verifica-se que a razão de masculinidade apresenta como limites máximos e mínimos, 143 em 1813, e 79 em 1845 respectivamente, significando que há sub-registro em um ou outro sexo, em 30 dos 50 anos estudados. Po

¹²HENRY, Louis. Manuel de démographie historique. Paris, Librairie Droz, 1967. p. 37-39.

rém, nas médias decenais observa-se que, apenas as décadas de 1801 a 1810, com 99, e 1821 a 1830, com 95, estão fora dos limites médios da razão de masculinidade, sendo aceitáveis as demais.

b) Taxa de Mortalidade Infantil

TAXA MÉDIA DE MORTALIDADE INFANTIL POR PERÍODOS DE 10 ANOS

População Livre

Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801-1850

<i>Período</i>	<i>SQ*</i>	<i>Total de Batismos</i>	<i>‰</i>
1801-1810	226	2.857	79
1811-1820	94	2.642	35
1821-1830	217	3.763	57
1831-1840	277	3.871	71
1841-1850	119	4.359	27
TOTAL	933	17.492	53

* SQ = óbitos de crianças com menos de um ano.

Os registros de óbitos de 1801 a 1850 da Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba apresentam a taxa média de mortalidade infantil de 53 ‰, sendo a mínima 27 ‰ entre 1841 e 1850 e a máxima de 79 ‰ entre 1801 e 1810. Há alto grau de sub-registro de óbitos de crianças com menos de um ano, considerando-se que a taxa média de mortalidade infantil é em torno de 240 ‰, o que trás dificuldades para o exame, e resultados distorcidos no que tange a falecimentos.

A existência de sub-registro é atestada inclusive por outras fontes, como a seguinte declaração do juiz de Paz da Capela de Votuverava, que escreveu em 28 de junho de 1832, ao

vigário Antônio Teixeira Camello da Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba:

Eu e este povo escandalizados em termos vividos tres annos preteridos de pasto Espiritual, bem como dez a dultos que falecerão sem sacramentos, este motivo por onde chegamos ao R.^{mo} Snr. Joaquim de Madureira Camargo nossas extremas necessidades, e tivemos a felicidade de elle atender nossas lágrimas; enfim já nos contamos independentes dos sacramentos dessa paróquia.¹³

2 - Os censos antigos de Curitiba

Dentre os recenseamentos realizados para a Capitania e depois Província de São Paulo, dos quais Curitiba fazia parte, os mais abundantes e ricos são as "Listas Nominativas de Habitantes", existentes a partir de 1765. Estas listas eram levantadas anualmente, com finalidade militar e fiscal, por capitães-mores das vilas e com o auxílio de ouvidores e párocos. A população recenseada por fogos (domicílios) era registrada em mapas de habitantes por Companhias de Ordenanças, e eram depois elaborados mapas recapitulativos, por município e Capitania, sendo que o mapa desta última era duplicado para remessa a Portugal. Esta prática de levantamento por Companhia de Ordenanças deixou de existir com a extinção das Companhias em 1831, sendo substituídas pela Guarda Nacional.

Para o presente trabalho, foram escolhidos os mapas recapitulativos das seis Companhias de Ordenanças do Distrito da Vila de Curitiba do ano de 1815¹⁴ e o Mapa dos habitantes do

¹³ Livro do Tombo nº 1 da Paróquia de N.^a Sr.^a da Luz dos Pinhais da Villa (depois cidade) de Coriytiba. Annos de 1747 a 1878. Curitiba, Catedral Metropolitana (Arquivo), fl. 15.

¹⁴ MAPPAS das 6 Companhias de Ordenanças do Distrito da Villa de Coritiba em o anno de 1815 ". São Paulo, Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo, Caixa 210, 1814-1817. População-Curitiba.

Corpo de Ordenanças da Vila de Curitiba e seu Distrito do ano de 1825.¹⁵

A fim de obter-se a população dentro de um território invariável e homogêneo não se utilizou o censo de 1800, onde está incluída a Lapa, desmembrada de Curitiba ao ser elevada à Vila em 1806.

Os recenseamentos do Período Regencial não são constantes. O censo escolhido para esse período foi o realizado entre 1835 e 1836, por ordem provincial, sob a direção de Daniel Pedro Müller e publicado na obra "Ensaio d'um quadro estatístico da Província de São Paulo".¹⁶

Dentre os recenseamentos do Segundo Império foi escolhido o censo de 1854, que é o primeiro censo oficial da Província do Paraná, feito por José Machado de Oliveira, que levantou também a população da Província de São Paulo.¹⁷

Conteúdo e crítica dos censos

O recenseamento de 1815 é constituído de 6 mapas resumos de habitantes, que representam as 6 Companhias de Ordenanças de que se constituía a vila de Curitiba e seu Distrito.

O recenseamento de 1825 é composto de apenas um mapa geral, que representa a população do Distrito da vila de Curitiba. Nele está computada a soma dos habitantes levantados por

¹⁵"MAPPA geral dos habitantes do Corpo de Ordenanças da Villa de Curitiba e seu distrito, anno 1825". São Paulo, Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo, Caixa 212, 1824-1827. População-Curitiba.

¹⁶MUELLER, Daniel Pedro. Ensaio d'um quadro estatístico da Província de São Paulo. 2 ed. São Paulo, Tipografia de Costa Silveira, 1923. p. 132-197.

¹⁷VASCONCELLOS, Zacarias de Góes e. Relatório do Presidente da Província do Paraná... em 1854. Anexos. Curitiba, 1856.

Companhias de Ordenanças.

Os mapas citados apresentam, em cada um, 5 tabelas, com o seguinte conteúdo.

1.^a tabela:

População classificada por:

- a) idade: com exceção dos grupos 0-5 e 5-10 anos, as demais estão classificadas por grupos de 10 anos;
- b) cor e condição social: brancos, pretos livres, pretos cativos, pardos livres e pardos cativos;
- c) estado civil: solteiros, casados e viúvos;
- d) sexo: homens e mulheres;
- e) total de cada um dos itens b, c e d com exceção das idades.

Acompanham esta tabela os totais por cor, sem distinção de condição social, e o total geral da população levantada.

2.^a tabela:

Apresenta as "ocupações" da população, classificada por:

- a) "diferentes empregos": corpo militar, magistratura, clero secular, negociantes, lavradores, escravos e outros;
- b) "número de pessoas" de cada uma das ocupações;
- c) "preço dos jornais".

3.^a tabela:

Casamentos realizados, classificados por:

- a) idade, em grupos de 10 em 10 anos, a partir de 10 e até os 100 anos;
- b) cor e condição social;
- c) sexo;

4.^a tabela:

Mortes ocorridas.

Apresenta classificação igual à tabela de casamentos, sendo acrescentada na idade os seguintes grupos de idades:

0-1, 1-5 e 5-10.

5.^a tabela:

Nascimentos ocorridos, classificados por:

- a) cor e condição social;
- b) sexo;
- c) vivos, mortos e gêmeos.

Os dados numéricos apresentados nestas 5 tabelas apresentam um ou outro caso de erro de soma.

O recenseamento de 1836 de Daniel Pedro Müller é importante estudo de vários aspectos dos municípios da Província de São Paulo, inclusive de ordem demográfica e econômica. Apresenta dados minuciosos a esse respeito, e, no que tange aos dados encontrados nos mapas acima citados, sobre Curitiba, também estão presentes nesse censo. Entretanto, pelo fato de serem dados já elaborados, existem diferenças que levam à perda de uma ou outra característica que não foi levada em consideração. Assim, a população é distribuída por grupos de idade de 10 em 10 anos, por sexo e condição social, apresentando em outra tabela a população por estado civil, sem considerar a idade, cor e condição social, e, numa terceira, a "discriminação por classe", onde classifica a população por cor, condição social e sexo, sem considerar a idade.

Quanto aos casamentos, mortes e nascimentos, apresenta apenas distinção em livres e escravos, sendo acrescida esta ta

bela com a frequência dos expostos, brancos e de cor.

É preciso chamar a atenção, como o autor o faz na introdução, para o fato de que os resultados são aproximados devido à falta de uniformidade, clareza e atrasos dos dados fornecidos pelas autoridades locais.¹⁸

O recenseamento de 1854, da Província do Paraná, apresenta os dados por:

- a) sexo;
- b) idade , por grandes grupos etários de até 21 anos, até 40 anos e mais de 40;
- c) estado civil;
- d) cor;
- e) escravos. É o número total de escravos, que nos itens a, b e c foram somados juntamente com os livres;
- f) soma (parcial);
- g) total dos termos.

Verifica-se que há diferenças de informações entre os censos apresentados, dificultando o estudo sistemático e homogêneo de todos os dados.

¹⁸ MUELLER, Daniel Pedro. p. 13.

CAPÍTULO II

MÉTODOS E TÉCNICAS

1 - Os registros paroquiais

Para o levantamento exaustivo dos registros paroquiais de batizados, casamentos e óbitos da Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba de 1801 a 1850, transformando-os em dados homogêneos, contínuos e sistemáticos, e na exploração destes dados, para a obtenção de resultados quantitativos sobre a população, foram utilizados os métodos e técnicas preconizados por Michel Fleury e Louis Henry, apresentados no "Nouveau manuel de dépouillement et d'exploitation de l'état civil ancien", em 1965.¹⁹

O levantamento foi realizado em folhas nominativas abreviadas, que consiste numa folha que permite levantar 40 atas de batizados ou óbitos, ou ainda 20 atas de casamentos, em sequência de levantamento por ordem cronológica anual. De cada uma destas atas são observados os seguintes itens: data, ata, sexo, legitimidade, estado civil, idade, generalidades, origem, residência, profissão, assinatura, nome, sobrenome, relação de parentesco²⁰, e mais duas novas colunas referentes à cor e condição social, acrescentadas às originais²¹, para adaptá-las às condições brasileiras. Estes itens citados sofrem pequena va

¹⁹ FLEURY, Michel & HENRY, Louis. Nouveau manuel de dépouillement et d'exploitation de l'état civil ancien. Paris, INED, 1965. 182 p.

²⁰ Ibid. p. 55-95.

²¹ BALHANA, Altiva Pilatti. História demográfica do Paraná. Boletim da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Conselho de Ensino e Pesquisa, 10: 34, 1970.

riação no que respeita às atas de casamentos.²²

Os registros paroquiais levantados são explorados sumariamente com o objetivo de estudar o movimento da população: movimento anual, sazonal e suas tendências decenais, nupcialidade e mortalidade. Para esta exploração foram adaptadas as técnicas francesas às condições brasileiras dos dados, distinguindo-se, de princípio, a população livre da população escrava, segundo os critérios já apresentados, e dentre eles é estudada com maior ênfase a população livre.

No estudo dos prenomes mais frequentes, lançou-se mão do levantamento por amostragem, ante a grande quantidade dos registros de batismos.

2 - Os censos antigos.

No levantamento e exploração dos censos antigos foram utilizados os métodos e técnicas apresentados por Louis Henry na obra "Manuel de demographie historique", publicada em 1967.²³

Os censos antigos foram explorados com o objetivo de dar uma visão geral da população de Curitiba e das suas características por sexo, idade e estado civil. É ainda uma exploração parcial desses aspectos, apesar das fontes oferecerem outras possibilidades de estudo. Pretende-se de momento divulgar apenas alguns aspectos necessários para a compreensão do movimento da população.

Foi anteriormente afirmado que a ênfase da pesquisa recaiu sobre o estudo da população livre e, assim, o mesmo critério foi adotado para os censos antigos.

²² FLEURY, Michel & HENRY, Louis. p. 59-63.

²³ HENRY, Louis. Manuel de ... p. 29-48.

Os mapas gerais de população englobam todas as freguesias de Curitiba e, quando estas vêm separadas, a freguesia de São José dos Pinhais é incluída entre a população de Curitiba. Por outro lado, o censo de 1854 exclui São José dos Pinhais por haver sido elevado à Vila em 1852. Assim, devido ao critério de estudar-se a população dentro de um mesmo território, incluiu-se esta Vila na contagem da população de 1854. Diante destas diferenças territoriais, o estudo pelos censos engloba a população de Curitiba e seu Distrito.

O conhecimento e a compreensão mais amplos, completos e profundos da nupcialidade, fecundidade e mortalidade da população de Curitiba de 1801 a 1850, só poderão ser obtidos através das fichas de reconstituição de família, exigindo para tanto não só dos registros paroquiais da Paróquia de Nossa Senhora da Luz, como também a complementação, pelas Listas Nominativas de Habitantes, a fim de sanar as falhas dos primeiros, quanto aos sub-registros.

É trabalho que exige maior tempo, e adaptação de técnicas, estando ainda em fase de experiências.

TERCEIRA PARTE
POPULAÇÃO DO
PLANALTO CURITIBANO
NA 1ª METADE DO
SÉCULO XIX

POPULAÇÃO DO PLANALTO CURITIBANO
NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX

Curitiba, assim como todo o Paraná, teve, no início, uma população diminuta e dispersa. A maior concentração demográfica, até por volta de 1772, estava no litoral que, a partir de então, perdeu sua posição em favor do planalto. E, dentre as terras de "serra acima", destaca-se Curitiba, que, em 1822, era a segunda Vila mais populosa da Capitania de São Paulo.¹

A população do planalto curitibano, no seu início, estava isolada, dedicando-se à extração de ouro e à agricultura de subsistência. Porém, em fins do século XVIII e XIX, seus horizontes foram ampliados, tanto terrestres como econômicos, com a criação de gado e comércio de tropas para o abastecimento das minas, depois para o café, sobretudo no que respeitava aos transportes. Houve a expansão da comunidade curitibana para os Campos Gerais, para os campos de Guarapuava, em 1810, e para os campos de Palmas, em 1839.² Na conquista e ocupação dos campos de Guarapuava, a população de Curitiba participou como soldados e fornecendo víveres e escravos.³ As relações comerciais diretas ou indiretas abriram-se, então, com esta expansão, em termos nacionais. Assim, em consequên

¹BALHANA, Altiva Pilatti. Estruturas populacionais do Paraná no ano da Independência. Boletim da Universidade Federal do Paraná. Paraná - 1822. Curitiba, Fundepar, 9: 10-12, 1972.

²BANDEIRA, Joaquim José Pinto. Notícia da descoberta do Campo de Palmas, na Comarca de Curitiba, Província de São Paulo, de Sua povoação, e de alguns sucessos que ali tem tido lugar ate o presente. 14 de Dezembro 1851. Revista do Círculo de Estudos Bandeirantes. Curitiba, Impressora Paranaense, 1(4): 320-331. Fevereiro 1937.

³FRANCO, Arthur Martins. Diogo Pinto e a conquista de Guarapuava. Curitiba, Museu Paranaense, 1943. p. 56 e 68.

cia, durante o primeiro quartel do século XIX, registraram-se consultas e mandados para a abertura ou conservação de caminhos, como da Graciosa, Cubatão, Ambrozios, para os Campos Gerais, Lages, Tindiquera, e outros; bem como de pontes, como do Palmital, Botiatuba, Juruqui, Passauna, e outras.

Foi estabelecido também o correio regular do Rio de Janeiro ao Rio Grande de Sul em 1817.⁴ Completa esta abertura, a economia da erva mate que, a partir da década de 1820, foi intensificada com a exportação para os mercados do Prata pelo porto de Paranaguá,⁵ abrindo-se em termos internacionais. O interesse pela erva mate levou nesse período a pedidos de concessões de terras e estabelecimentos de engenhos de soque em Curitiba.⁶

Se a população do Planalto Curitibano, no século XVIII, se "encastela nas fazendas" auto-suficientes, apoiada no trabalho escravo, altera-se no decorrer do século XIX em favor da cidade com "a decadência da criação, com o desenvolvimento de vida econômica monetária e comercial, com a diminuição de escravos."⁷

Nestas condições desenvolveu-se a população de Curitiba, de 1801 a 1850, estudada quanto ao movimento demográfico e suas características globais.

⁴FLEIUSS, Max. História administrativa do Brasil. 2 ed. São Paulo, Companhia Melhoramentos de S. Paulo, 1925. p. 90.

⁵WESTPHALEN, Cecília Maria. O porto de Paranaguá. Boletim da Universidade Federal do Paraná. Paraná-1822. Curitiba, Fundepar, 19: 38, 1972.

⁶Atas da Câmara Municipal de Curitiba. Boletim do Arquivo Municipal de Curitiba. 1828-1956. Curitiba, Impressora Paranaense, v. 36-57. 1928/1932.

⁷MACHADO, Brasil Pinheiro. Formação da estrutura agrária tradicional dos Campos Gerais. Boletim da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Conselho de Pesquisas, 3: 19, 1963.

CAPÍTULO I

CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS POR SEXO, IDADE, ESTADO CIVIL

O distrito da vila de Curitiba, compreendendo as freguesias de São José, Palmeira, Campo Largo, Iguaçu (Tindiquera) e Votuverava, apresenta a seguinte população total:

TABELA nº 1

POPULAÇÃO DO DISTRITO DE CURITIBA

População Livre e População Escrava

nos anos de 1815, 1825, 1836, 1854

Ano	População Livre		População Escrava		Total
	nº abs.	%	nº abs.	%	
1815	2.550	83,3	1.512	16,7	9.062
1825	10.936	87,4	1.578	12,6	12.514
1836	14.216	87,9	1.941	12,1	16.157
1854	18.861	91,4	1.768	8,5	20.629

Examinando a tabela nº 1, verifica-se que a população livre constituia a maioria. Aumenta em relação à escrava que diminui em em 1854, sendo que esta diminuição deve ter sido condicionada pela migração para os centros cafeeiros carentes de mão de obra.

Considerando-se apenas a parcela da população livre, são os seguintes os resultados, quanto ao incremento anual da população, repartição por sexo, idade e estado civil.

TABELA nº 2
INCREMENTO MÉDIO ANUAL DA POPULAÇÃO

População Livre

Distrito de Curitiba nos anos entre 1815, 1825, 1836, 1854

<i>Ano</i>	<i>Total da População Livre</i>	<i>Incremento médio anual (%)</i>
1815	7.550	-
1825	10.936	3,8
1836	14.216	2,5
1854	18.861	1,6

Pela Tabela nº 2, observa-se que, de 1815 a 1825, a população cresceu na base de 3,8 % ao ano em média, porém esta taxa de incremento não permaneceu alta, decaindo para 1,6 % de média anual no período de 1836 a 1854, decrescendo, portanto, o ritmo de incremento da população.

A repartição da população livre por sexo, em Curitiba, apresenta os seguintes dados:

TABELA nº 3
ESTRUTURA POR SEXO DA POPULAÇÃO

População Livre

Distrito de Curitiba nos anos entre 1815, 1825, 1836

<i>Ano</i>	<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>	<i>Total</i>	<i>RM*</i>	<i>TM**</i>
1815	3.437	4.113	7.750	83,56	45,52
1825	5.129	5.806	10.935	88,33	46,90
1836	6.582	7.559	14.141	87,07	46,54

*RM - Razão de Masculinidade

**TM - Taxa de Masculinidade

Observe-se que o total da população livre, 14.141, foi calculado pelos dados do censo de Daniel Pedro Müller, não coincidindo com aquele mencionado anteriormente, de 14.216, porque existem 75 casos indeterminados que o autor somou ora com a população livre, ora com a população escrava, sendo que o total da população geral coincide: 16.157.

Não foi calculado para o ano de 1854, porque a fonte consultada não fornece estes dados com a separação da população livre da população escrava.

Observa-se pela razão de masculinidade e taxa de masculinidade de 1815, 1825 e 1836 que a população livre masculina em Curitiba é inferior numericamente em relação a população feminina. Esta diferença é mais significativa entre a população solteira na idade adulta, como foi verificado em 1815 e 1825.

TABELA nº 4
RAZÃO DE MASCULINIDADE ENTRE SOLTEIROS POR GRUPOS DE IDADE
População Livre
Distrito de Curitiba. 1815, 1825

Idade	1815		Razão de masculinidade	1825		Razão de masculinidade
	M*	F**		M	F	
0-4	682	719	94,8	1.181	1.285	91,9
5-9	646	617	104,7	883	840	105,1
10-19	643	815	78,8	929	929	100,0
20-29	200	288	69,4	222	298	74,4
30-39	55	110	50,0	58	143	40,5
40-49	28	73	38,3	19	97	19,5
50-59	18	41	43,9	13	55	23,6
60-69	6	20	30,0	11	37	29,7
70-79	6	6	100,0	5	10	50,0
Mais de 80 anos	4	1	400,0	5	3	166,6

*M - Masculino

**F - Feminino

O pouco efetivo de homens para 100 mulheres na idade adulta, demonstra a maior mobilidade dos homens em relação às mulheres. Esta diferença deve contribuir para o grande número de filhos ilegítimos na população.

Repartição da população livre por grandes grupos etários

No estudo da estrutura por idade da população, reuniram-se as várias idades em grandes grupos etários, repartindo a população em: população jovem, aqueles de 0 a 19 anos, adultos, de 20 a 59 anos, velhos, com mais de 60 anos.

TABELA nº 5

REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS

População Livre

Distrito de Curitiba, nos anos de 1815, 1825, 1836.

<i>Idade/Ano</i>	<i>1815</i>	<i>1825</i>	<i>1836</i>
<i>Em números absolutos</i>			
<i>0-19</i>	<i>4.327</i>	<i>6.467</i>	<i>8.167</i>
<i>20-59</i>	<i>2.918</i>	<i>4.033</i>	<i>5.415</i>
<i>mais de 60 anos</i>	<i>305</i>	<i>436</i>	<i>559</i>
<i>Total</i>	<i>7.550</i>	<i>10.936</i>	<i>14.141</i>
<i>Por 1000 no total</i>			
<i>0-19</i>	<i>573</i>	<i>592</i>	<i>578</i>
<i>20-59</i>	<i>387</i>	<i>369</i>	<i>383</i>
<i>mais de 60 anos</i>	<i>40</i>	<i>39</i>	<i>39</i>
<i>Total</i>	<i>1.000</i>	<i>1.000</i>	<i>1.000</i>

Pelos dados brutos e depois proporcionais por 1000, obser

va-se que mais da metade da população total é constituída de jovens entre 0 e 19 anos de idade, sendo que há uma proporção um pouco maior no ano de 1825 em relação a 1815 e a 1836. Caracteriza-se, portanto, a população de Curitiba como sendo uma população do tipo jovem.

Tomando-se apenas o censo de 1825, observa-se a seguinte proporção de homens para 100 mulheres, em cada grupo etário, na Tabela nº 6.

TABELA nº 6
RAZÃO DE MASCULINIDADE POR GRUPOS ETÁRIOS

População Livre

Distrito de Curitiba. 1825

<i>Idade</i>	<i>homens</i>	<i>mulheres</i>	<i>RM*</i>
0-4	1.181	1.285	91,9
5-9	883	840	105,1
10-19	1.038	1.240	83,7
20-29	775	942	82,2
30-39	465	593	78,4
40-49	340	405	83,9
50-59	234	278	84,1
60-69	146	152	96,0
70-79	46	47	97,8
mais de 80 anos	21	24	87,5

*RM - Razão de Masculinidade.

Os dados confirmam novamente que existe em 1825 menor número de homens do que de mulheres, principalmente a partir dos 10 e até os 60 anos.

Repartição segundo o estado civil

Para o estudo deste aspecto foi utilizado apenas o censo de 1825, por ser esta a data do meio do período de 1801 a 1850. Os dados brutos estão apresentados na Tabela nº 7, e os dados proporcionais por 1000, em cada faixa etária, na Tabela nº 8.

TABELA nº 7

REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO O ESTADO CIVIL

População Livre (números absolutos)

Distrito da Vila de Curitiba. 1825

Idade	Sexo Masculino				Sexo Feminino			
	Solt.	Cas.	Viuv.	Total	Solt.	Cas.	Viuv.	Total
0-4	1.181	-	-	1.181	1.285	-	-	1.285
5-9	883	-	-	883	840	-	-	840
10-19	929	108	1	1.038	929	304	7	1.240
20-29	222	545	8	775	298	610	34	942
30-39	58	399	8	465	143	390	60	593
40-49	19	294	27	340	97	251	57	405
50-59	13	191	30	234	55	128	95	278
60-69	11	113	22	146	37	46	69	152
70-79	5	28	13	46	10	6	31	47
mais de 80 anos	5	6	10	21	3	2	19	24

TABELA nº 8
 REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO O ESTADO CIVIL
 População Livre (números proporcionais)
 Distrito da Vila de Curitiba. 1825

Idade	Sexo Masculino				Sexo Feminino			
	Solt.	Cas.	Viuv.	Total	Solt.	Cas.	Viuv.	Total
10-19	895	104	1	1.000	749	245	6	1.000
20-29	287	703	10	1.000	314	647	36	1.000
30-39	125	858	17	1.000	241	658	101	1.000
40-49	56	865	79	1.000	239	620	141	1.000
50-59	55	817	128	1.000	198	461	341	1.000
60-69	75	774	151	1.000	244	302	454	1.000
70-79	108	609	283	1.000	213	128	659	1.000
mais de 80 anos	238	286	476	1.000	125	83	792	1.000

Esta repartição por estado civil, sexo e idade, depende de vários fatores como idade mínima ao casar, dos primeiros casamentos, da viuvez, dos recasamentos, da mortalidade, da mobilidade, e de outros eventos perturbadores, como guerras, epidemias, crises econômicas. Assim, diante destas variáveis, não se pode tirar conclusões desde logo, sem que se incorra em erros. Entretanto, há algo para ser observado: é grande a proporção de viúvos(as) e poucos os solteiros entre os homens dos 40 aos 60 anos em relação às mulheres da mesma faixa etária.

Conclui-se, assim, que a população do Planalto Curitiba-
no de 1801 a 1850 é uma população que está crescendo, composta, como são as populações antigas, pela maioria de jovens e com efetivo masculino menor que o feminino.

CAPÍTULO II

O MOVIMENTO DA POPULAÇÃO

É um estudo do movimento da população histórica, através dos registros paroquiais da Igreja de Nossa Senhora da Luz de Curitiba, desde 1801 a 1850.

Será mais uma apresentação dos resultados obtidos do que sua explicação, sob os seguintes aspectos: movimento anual e sazonal de batizados, casamentos e óbitos e suas tendências decenais, nupcialidade e mortalidade.

Movimento anual de batizados, casamentos e óbitos.

No estudo do movimento anual de batizados, casamentos e óbitos deve ser levado em consideração o desmembramento de capelas filiadas, como a de Tamanduá (Palmeira) em 1813, e de Campo Largo em 1841, bem como a existência de sub-registros de batizados, mas principalmente de óbitos de crianças com menos de 1 ano.

A fim de analisar o movimento anual em território sem modificações, foram tomadas como datas limites os anos de 1813 e 1841 para dividir o período de 1801 a 1850 em tres sub-períodos: 1801 a 1813, 1814 a 1841 e 1842 a 1850.

Os batizados, casamentos e óbitos levantados por ano civil de 1801 a 1850, separando-se a população livre da população escrava, apresentam os seguintes números absolutos máximos e mínimos por período:

TABELA nº 9

DADOS MÁXIMOS E MÍNIMOS ABSOLUTOS DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS

População Livre

Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba

1801 - 1850

Períodos	Batizados		Casamentos		Óbitos	
	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.
1801-1813	199 (1812)*	321 (1805)	36 (1810/11)	70 (1804)	31 (1812)	215 (1806)
1814-1841	231 (1814)	461 (1827)	38 (1817)	92 (1822)	25 (1815)	199 (1831)
1842-1850	382 (1850)	532 (1843)	49 (1850)	110 (1843)	72 (1847/49)	125 (1844)

* Os números anotados entre parênteses na Tabela nº 9 são os anos em que se registraram os máximos ou mínimos em batizados, casamentos ou óbitos.

Comparando-se os dados absolutos máximos e mínimos dos 3 períodos, observa-se que, nos batizados e casamentos, eles tendem a aumentar, não ocorrendo, porém, o mesmo com os óbitos, provavelmente devido ao alto grau de sub-registro.

Quanto às datas de oscilações mínimas e máximas, observa-se relativa coincidência ou proximidade nas datas destas ocorrências, com exceção do período de 1814 a 1841.

Com os dados absolutos anuais dos registros paroquiais foram elaborados os gráficos nº 1 e nº 2, para a população livre, e o gráfico nº 3, para a população escrava.

Observando-se o gráfico nº 1, onde estão traçados os movimentos anuais de batizados, casamentos e óbitos da população livre, e comparando-o com os mesmos movimentos anuais englobando a população livre e escrava,⁸ nota-se que eles se a

⁸ BALHANA, Altiva Pilatti. A evolução demográfica de Curitiba no século XIX. Boletim da Universidade Federal do Paraná. Estudos de história quantitativa I. Curitiba, Conselho de Ensino e Pesquisa, 15: 16-19, 1972.

presentam bastante semelhantes. Pode-se afirmar desta maneira que a separação da população escrava da população livre, não apresenta modificações significativas nos movimentos anuais da população.

Comparando-se os gráficos nº 2 da população livre e o nº 3 da população escrava são verificadas algumas particularidades que não estavam evidenciadas no gráfico nº 1. Observa-se que o desmembramento, em 1813, da Capela de Tamanduã traz no movimento anual da população livre uma diminuição nas curvas de casamentos e óbitos, porém não altera a linha ascendente dos batizados, iniciada a partir desse ano. Esta mesma ocorrência traz, ao contrário, nos movimentos anuais da população escrava, diminuição nos registros de batizados, casamentos e óbitos, não se encontrando registros de casamento de escravos no ano de 1814 na Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba.

O desmembramento em 1841 da Capela de Campo Largo da Paróquia de Curitiba, por sua vez, apresenta nessa data, no gráfico da população livre, uma pequena diminuição na curva de batizados e casamentos. Seria de esperar-se que, nos anos subsequentes, continuasse a diminuição, como ocorreu nos óbitos, porém, ao contrário, os batizados e casamentos apresentam de 1842 para 1843, um aumento, fazendo desta última data o pico máximo do período de 1801 a 1850. A queda das curvas ocorre somente a partir de 1844, subindo novamente em 1847.

No gráfico da população escrava, o desmembramento de Campo Largo ocasionou queda nas curvas de batizados e na de casamentos, em 1841, e ausência de registros de casamentos em 1842.

Portanto, o movimento anual de casamentos, batizados e óbitos, ao ocorrer o desmembramento das capelas filiadas, apresenta maior variação entre a população escrava do que entre a

GRÁFICO Nº 1

MOVIMENTO ANUAL DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS.

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA LUZ DE CURITIBA.

POPULAÇÃO LIVRE-1801-1850

Nºs ABSOLUTOS

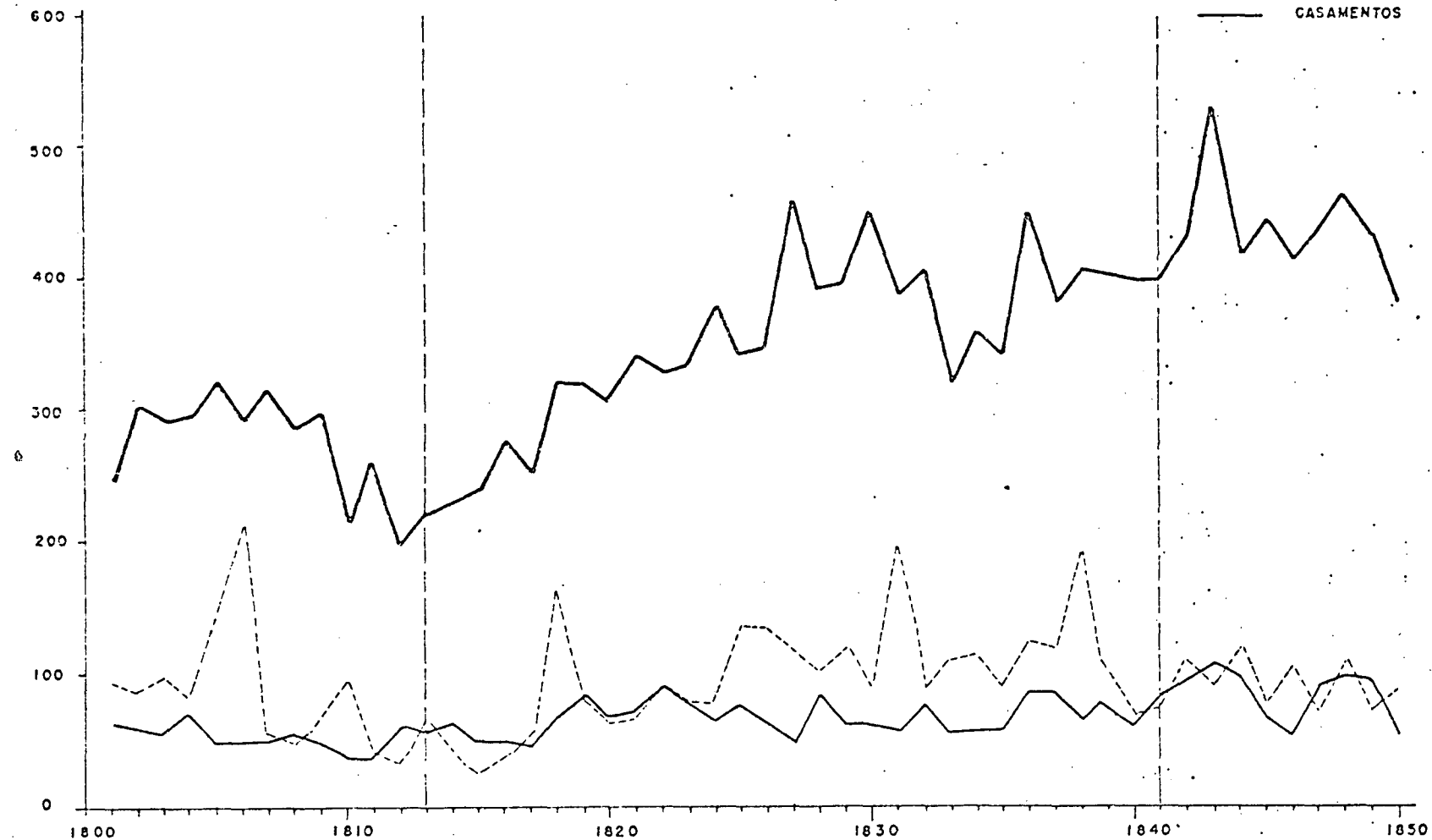


GRÁFICO Nº 2
 MOVIMENTO ANUAL DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS
 PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA LUZ DE CURITIBA
 NºS ABSOLUTOS POPULAÇÃO LIVRE -1801-1850

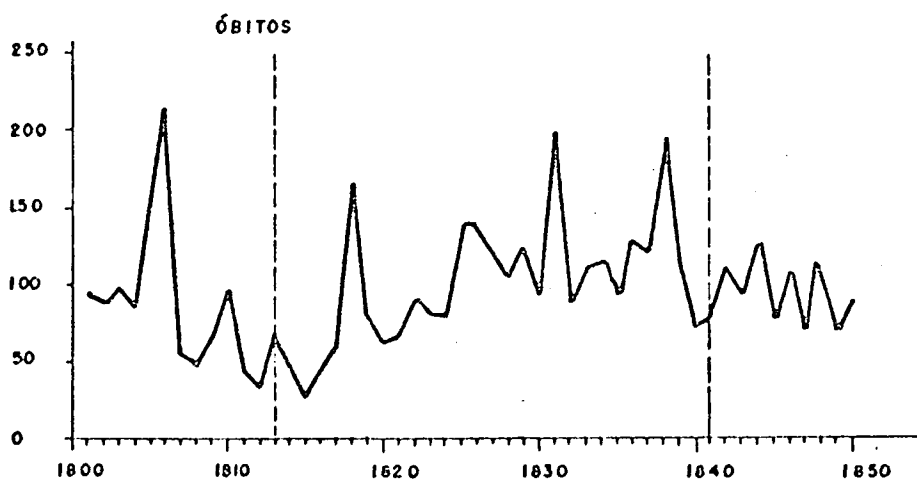
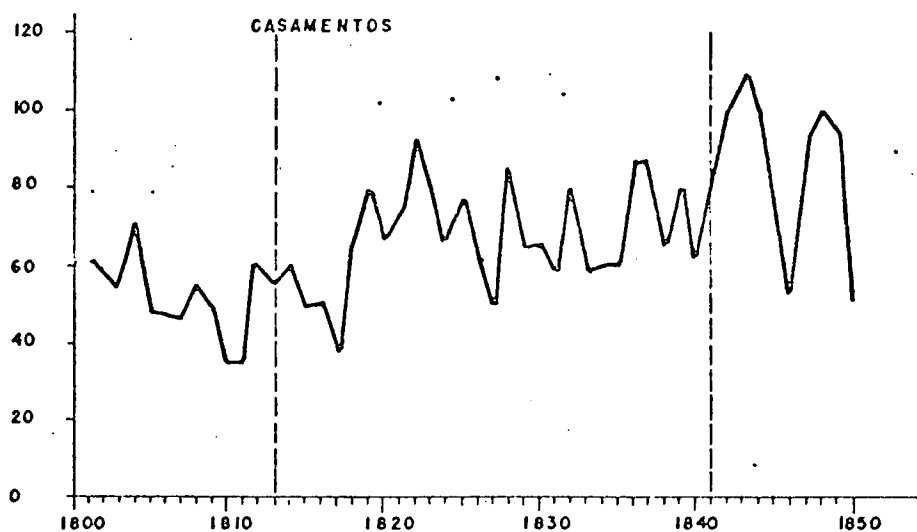
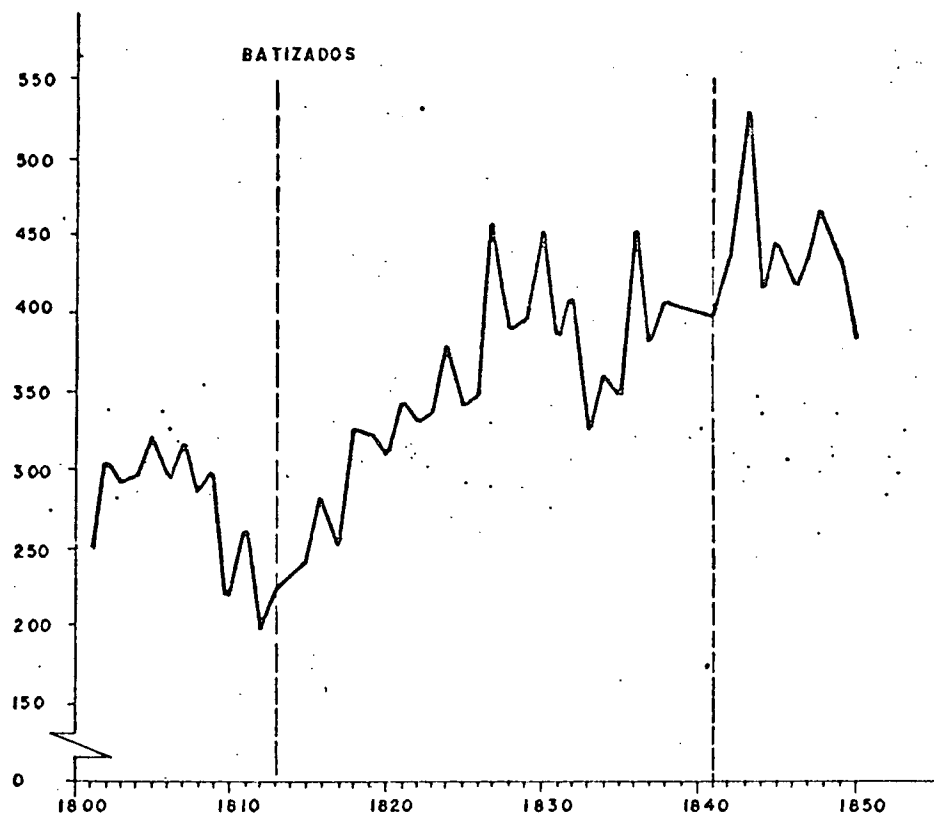
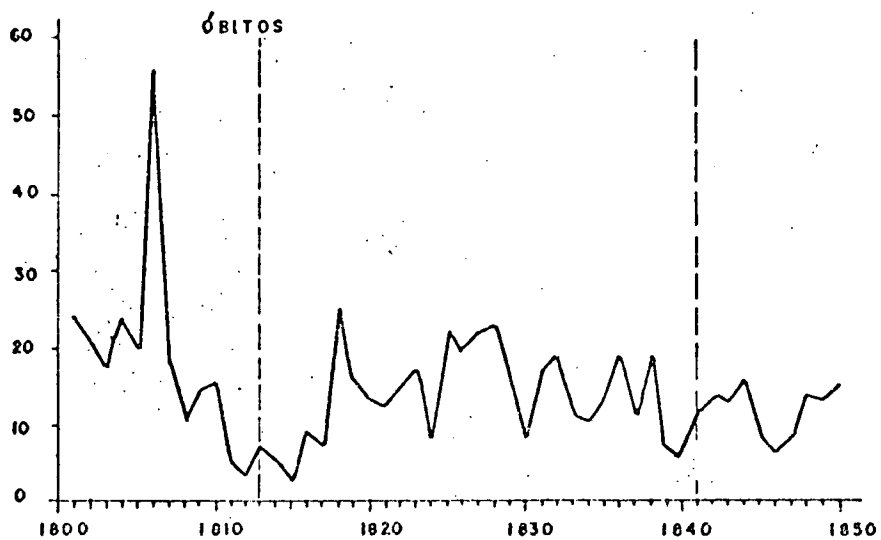
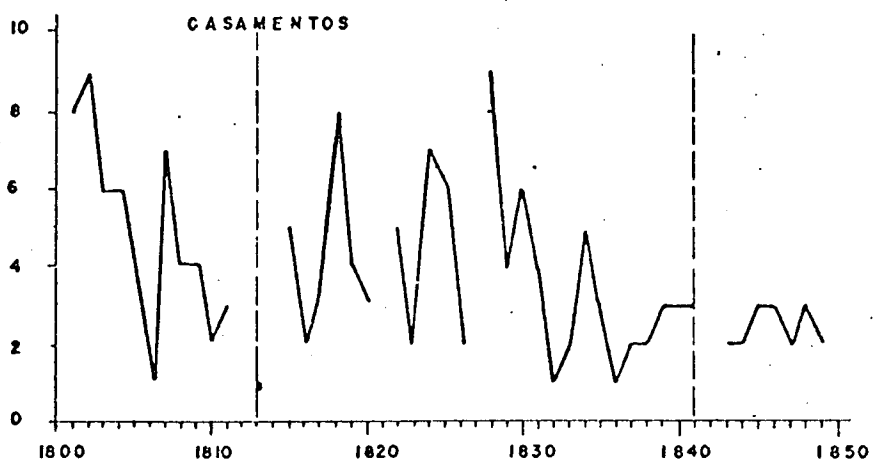
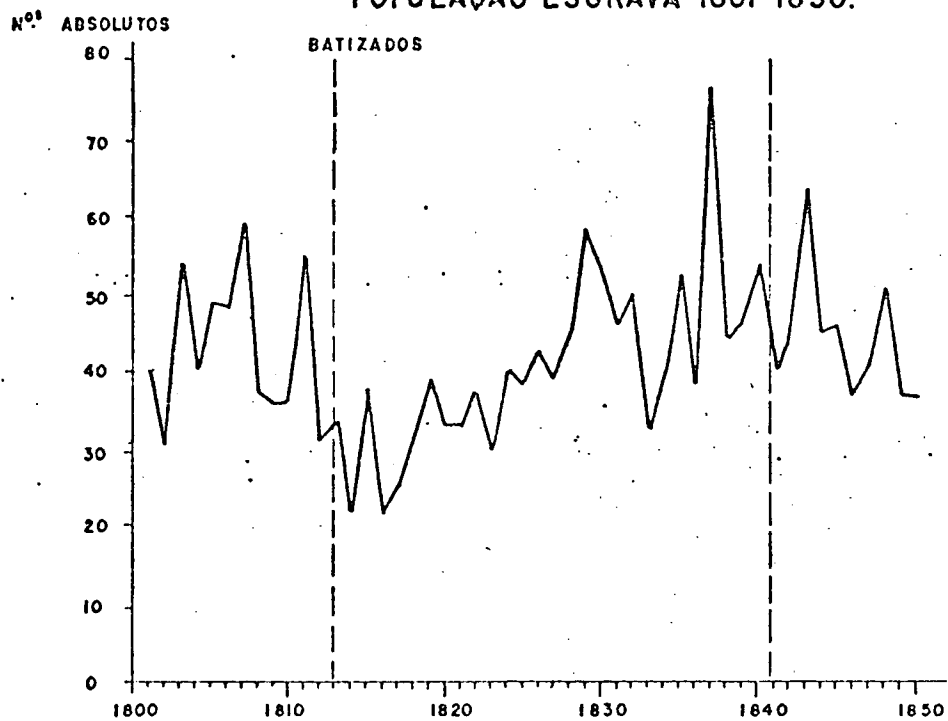


GRÁFICO Nº 3

MOVIMENTO ANUAL DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS.
PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA LUZ DE CURITIBA.

POPULAÇÃO ESCRAVA-1801-1850.



população livre.

Observando-se as curvas anuais de óbitos da população livre, verifica-se que elas apresentam flutuações mais bruscas em alguns anos.

De 1801 a 1813 há um pico maior em 1806 e um menor em 1810. Tentar explicar todas as flutuações é trabalho difícil, porém, sabe-se que, em 1806, assolou Curitiba a epidemia chamada de câimbras de sangue, isto é, diarreias sanguinolentas por distúrbios gastro intestinais,⁹ cuja ocorrência é documentada nas atas da Câmara Municipal de Curitiba.

...não foi possível darem execução à ordem do Ilustríssimo e Excellentíssimo Senhor Governador e Capitão General desta Capitania a razão foi pela epidemia que houve nesta Villa e seu Termo prostrando casas inteiras como succedeo a ambos Juizes e a dous vereadores...¹⁰

O inverno de 1809 foi de grandes dificuldades como se pode verificar.

Acto de ceção (sic) da Expedição a Guarapuava devido rigoroso inverno, abundantes de águas que tem impedido as colheitas, porque oito dos praças da brigada de Artilharia estarem em hospital e a maior parte dos que tem aquartelados contaminados de chagas sarnosas.¹¹

O ano de 1809 reuniu, assim, condições desfavoráveis de frio, escassez e epidemia.

Em 1810 continua a situação difícil, pois, "não se tem feito vereança a tres semanas, por causa de uma grande epidemia que ainda está grassando neste paiz".¹² Desconhece-se a natu-

⁹ MOREIRA, Julio. História da medicina no Paraná 1654 - 1822. Curitiba, Associação Médica do Paraná, 1953. p. 57.

¹⁰ CURITIBA. Câmara Municipal de Curitiba. Termo de vereança de 5 de julho de 1806. Boletim do Arquivo Municipal de Curitiba. Curitiba, Imprensa Paranaense, 37: 72, 1928.

¹¹ CURITIBA. Câmara Municipal de Curitiba. Termo de vereança de 11 de agosto de 1809. Boletim... 38: 57, 1928.

¹² CURITIBA. Câmara Municipal de Curitiba. Termo de vereança de 26 de maio de 1810. Boletim... 38: 74, 1928.

reza desta epidemia.

No período entre 1814 e 1841, observa-se que o movimento anual de óbitos apresenta flutuações mais acentuadas, atingindo elevados picos nos anos de 1831 e 1838.

Em 1818, Curitiba é vítima da peste de bexiagas, como registrou Saint'Hilaire: "no decurso de 1818, a varíola assolou a região".¹³

Entre os termos de vereança, existe um datado de 21 de dezembro de 1825: "Ao comandante das Ordenanças para faser efectiva a ordem do Ex. General da Província sôbre os lazarenetos",¹⁴ pelo que se constata a ocorrência de lepra, apesar de que fica desconhecida sua intensidade.

A vacinação contra a varíola foi realizada segundo planejamento estabelecido para as Capitania de São Paulo, Rio Grande de São Pedro do Sul e Minas, datado de 26 de janeiro de 1820.¹⁵ A Câmara de Curitiba documenta o recebimento do "puz vacínico" em 1829,¹⁶ sendo a vacina aplicada irregularmente por negligência dos vacinadores e pela falta de cooperação por parte do povo. Em 18 de abril de 1831 a Câmara de Curitiba recebeu novamente o "puz vacínico", resolvendo em 20 de abril:

que se officiasse ao Juiz de Paz do Município para fazerem xegar (sic) gente para serem vacinados nesta Villa pelo senhor vereador Franco, que se offereceu voluntariamente, na Freguezia de São José pello senhor vereador Leitão, no Campo Largo pello senhor Ca

¹³ HILAIRE, Saint'. Voyage dans l'interieur du Brésil. Voyage dans les provinces de Saint-Paul et de Sainte-Catherine. Paris, Arthur Bertrand Librairie Editeur, 1851. p. 129.

¹⁴ CURITIBA. Câmara Municipal de Curitiba. Termo de vereança de 21 de dezembro de 1825. Boletim... 42: 17, 1929.

¹⁵ DOCUMENTOS INTERESSANTES. 1815 - 1822. S. Paulo, Tipografia do Diário oficial, 36: 98-100, 1902.

¹⁶ CURITIBA. Câmara Municipal de Curitiba. Quarta sessão ordinária de 23 de março de 1829. Boletim... 42: 54, 1929

pitan Verícimo Antônio (de Souza) e nas mais Freguezias ao arbítrio dos mesmos Juizes de Paz escolherem quem possa promover a mencionada vacina".¹⁷

A 7 de julho de 1831, o senhor Leitão declara que, "as vacinas de que se tinha em cumbido na Freguezia de São José não tinha tido efeito o dito puz".¹⁸ Assim, o pico de ôbitos em 1831, provavelmente deve ter sido ocasionado pela epidemia de varíola.

Em 1838, a varíola castigou Curitiba novamente. Pelos registros de ôbitos de 1838, levantados nas listas nominativas abreviadas, constatou-se, entre os falecimentos com causa-mortis apontada que, das 198 pessoas falecidas entre os meses de junho e dezembro, 52 o foram em virtude da varíola.

No período de 1842 a 1850 não se observa na evolução das curvas anuais de ôbitos, nenhuma alteração brusca, a não ser pequenas flutuações. Ressalve-se, entretanto, que este período é o que apresenta maior sub-registro segundo as taxas de mortalidade infantil.

Quanto à influência da fome ou do inverno sobre a incidência de ôbitos, as únicas referências encontradas são: uma do ano de 1809, observada anteriormente na nota nº 5 e outra de julho de 1830, referente às chuvas abundantes e à necessidade "de atender o rigor do Inverno, os trabalhos da Agricultura, contanto que as ditas facturas de Pontes, ainda a possão demorar sem que as faltas delas tire o giro do comércio".¹⁹

¹⁷ CURITIBA. Câmara Municipal de Curitiba. Sétima sessão ordinária. Presidência do senhor Guimaraens de 20 de abril de 1831. Boletim... 42: 13, 1929.

¹⁸ CURITIBA. Câmara Municipal de Curitiba. Quarta sessão ordinária. Presidência do senhor Guimaraens de 7 de junho de 1831. Boletim... 44: 25, 1929.

¹⁹ CURITIBA. Câmara Municipal de Curitiba. Sessões de 16 de junho de 1830 e de 7 de outubro de 1830. Boletim... 43: 64 e 79, 1929.

Mas, nem por isso houve elevado número de óbitos que trouxesse alguma repercussão no gráfico. Assim, em Curitiba, parece ocorrer o mesmo que na antiga São Paulo;²⁰ não se registraram fomes ou frios intensos suficientes para ocasionar alta mortalidade como na Europa.

Quanto ao movimento anual de batizados, casamentos e óbitos da população escrava, representado no gráfico nº 3, observa-se que a evolução da curva de batizados é semelhante à da população livre, encontrando-se, apenas, flutuações mais acentuadas. Quanto aos casamentos, oscilam dos picos mais altos aos mais baixos, com muita frequência, até 1841, havendo depois uma certa estagnação. O gráfico apresenta-se falho nos anos de 1813, 1821, 1817 e 1842. A curva de óbitos apresenta uma alteração brusca em 1806, coincidindo com a da população livre no período da epidemia de câimbras de sangue. Mas, nos escravos, comparada com a da população livre, não se apresentam picos tão acentuados e, sim, flutuações leves.

Ressalve-se, entretanto, que os registros de óbitos de eescravos são os mais incompletos e lacunosos.

As grandes linhas de tendências.

Para verificar as grandes linhas de tendências, foram levantados os números absolutos anuais dos batizados, casamentos e óbitos, e agrupados por períodos de dez anos e, deles, foram extraídos as médias decenais, a fim de que se eliminasse, com esse cálculo, as frequentes flutuações dos movimentos anuais.

²⁰MARCÍLIO, M. Luiza. La ville de São Paulo: peuplement et population 1750 - 1850. Paris, Universidade de Rouen, 1968. p. 166.

São os seguintes os resultados obtidos: para a população livre na Tabela nº 10 e Gráfico nº 4 e, para a população escrava, na Tabela nº 11 e Gráfico nº 5.

TABELA nº 10

MÉDIAS DECENAIS DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS

População Livre

Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801 - 1850

Ano Civil	B*	C**	S***
1801-1810	286,9	52,6	99,0
1811-1820	264,9	56,1	62,1
1821-1830	378,4	71,2	103,8
1831-1840	388,0	69,5	124,2
1841-1850	436,7	84,7	93,7

*B - Batizados

**C - Casamentos

***S - Óbitos

Gráfico correspondente de nº 4.

TABELA nº 11

MÉDIAS DECENAIS DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS

População Escrava

Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801 - 1850

Ano Civil	B*	C**	S***
1801-1810	43,2	5,1	22,0
1811-1820	33,3	2,9	9,4
1821-1830	41,9	4,1	16,1
1831-1840	47,9	2,6	13,0
1841-1850	44,3	2,0	11,9

*B - Batizados

**C - Casamentos

***S - Óbitos

Gráfico correspondente de nº 5.

a) Batizados

O número médio por ano de batizados da população livre, oscila no período estudado de 264,9 na década de 1811 a 1820, para 436,7 na década de 1841 a 1850.

Em geral há uma leve tendência ascendente entre os batizados de 1801 a 1850, com exceção da década de 1810 a 1820, continuando a tendência verificada no último quartel do século XVIII.²¹ Observando-se, em particular, a evolução por período decenal, verifica-se que da terceira para a quarta década, a variação é de 378,4 para 388 batizados anuais médios respectivamente, o que significa um aumento muito pequeno, provavelmente devido à varíola que assolou a Vila por duas vezes, em 1831 e 1838.

Quanto às médias decenais da população escrava, apresentaram da primeira para a segunda década, tendência decenal de crescente, oscilando entre 33,3 da segunda década para 47,9 na quarta década. Apresenta uma curva de tendência semelhante à da população livre até esta década, diferenciando-se na seguinte pela baixa para 44,3 batizados anuais médios.

b) Casamentos

As médias anuais de casamentos da população livre oscilam entre 52,6 do período de 1801 a 1810, e 84,7 do período de 1841 a 1850. Apresenta-se, no período entre 1801 e 1830, tendência ascendente, havendo ligeiro declínio na década de 1830 com 69,5 casamentos anuais, e retomando, em seguida, a tendência do crescimento. No seu aspecto geral, acompanha quase que paralelamente a mesma tendência de crescimento dos batizados, menos no período que vai desde o início até 1815, quan-

²¹ BURKESTER, Ana Maria. A população na vila de Curitiba no século XVIII 1715-1800, segundo os registros paroquiais. Dissertação de Mestrado. (mecanografado) 107 p.

GRÁFICO Nº 4

NÚMERO ANUAL MÉDIO DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS POR PERÍODO
DE 10 ANOS. PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA LUZ DE CURITIBA.

POPULAÇÃO LIVRE-1801-1850.

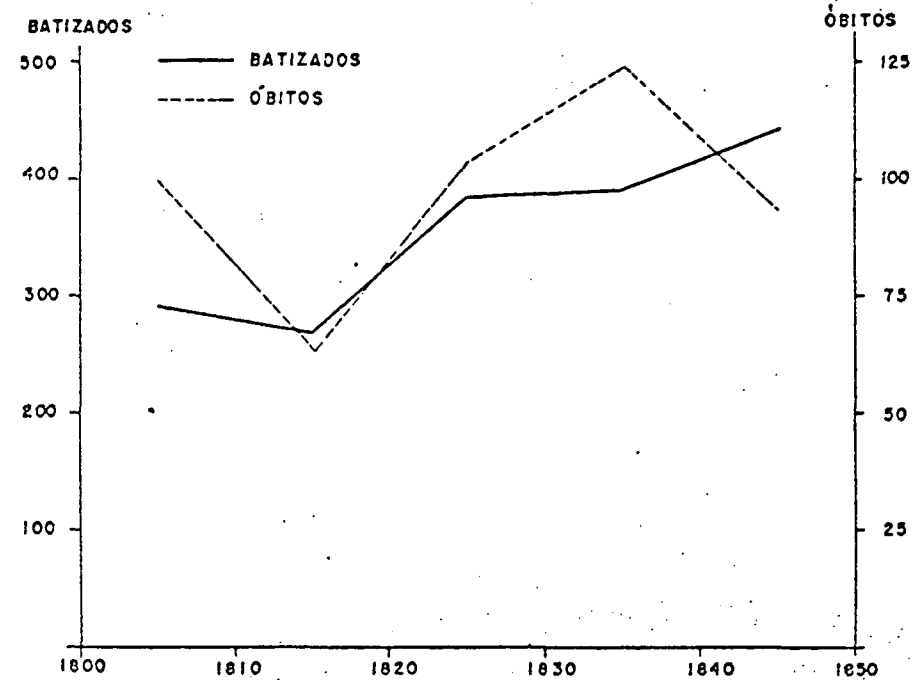
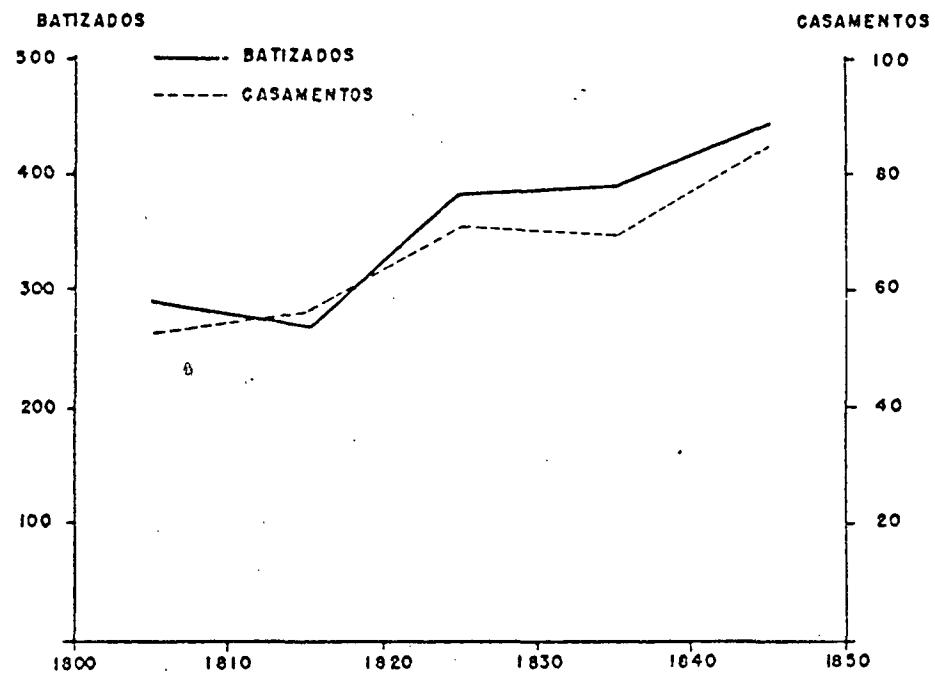
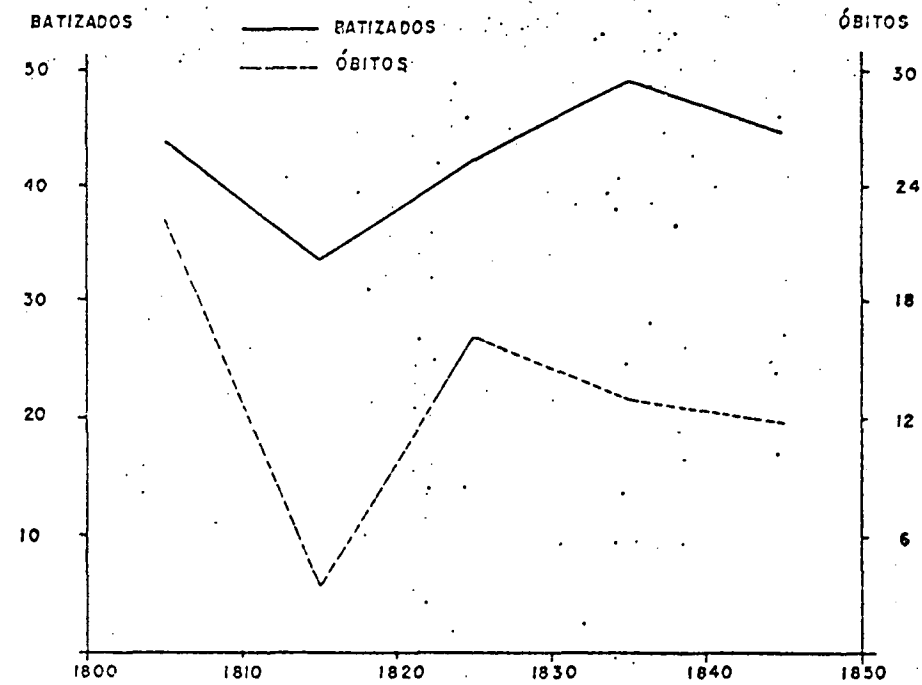
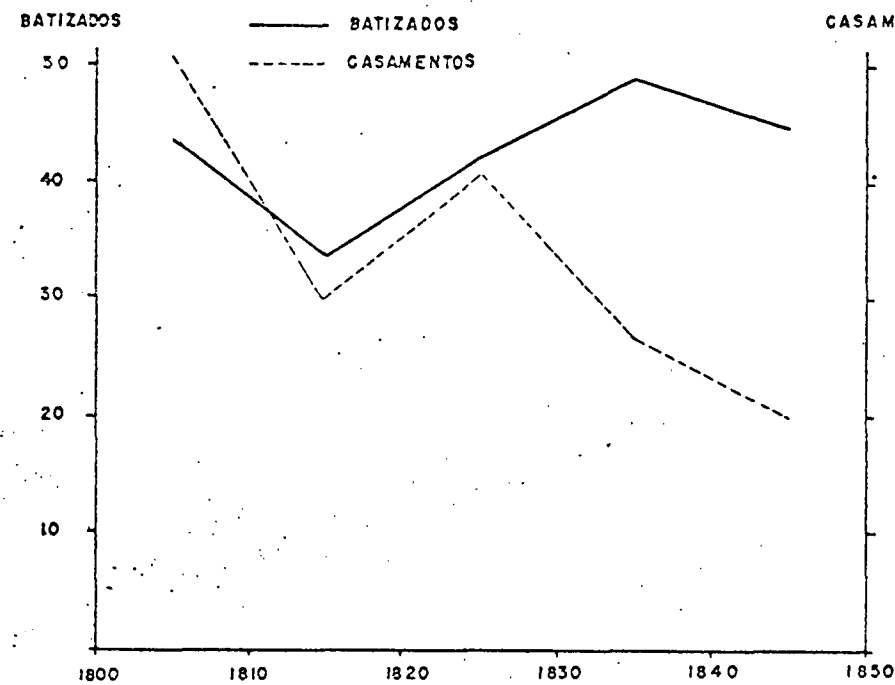


GRÁFICO Nº 5

NÚMERO ANUAL MÉDIO DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS POR PERÍODO
DE 10 ANOS. PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA LUZ DE CURITIBA.
POPULAÇÃO ESCRAVA-1801-1850



do entre os casamentos não se observa o decréscimo do número médio anual, como acontece com os batizados.

Os casamentos anuais médios da população escrava variam de 5,1 em 1801 a 1810, para 2,0 em 1841 a 1850, apresentando em geral tendência para declínio, com apenas uma elevação em 1821 a 1830, com 4,1 casamentos anuais médios.

c) Óbitos

Os registros de óbitos da Paróquia de Nossa Senhora da Luz possuem elevada quantidade de sub-registros de mortalidade infantil, apresentando resultados distorcidos.

De qualquer forma, nos óbitos da população livre, a média decenal mais alta de mortalidade é encontrada na década de 1830 a 1840, com 124,2 falecimentos anuais; e na população escrava na década de 1800 a 1810, com 22 falecimentos anuais, sendo que ambos concordam com a mais baixa: na década de 1810 a 1820.

Movimentos sazonais de batizados, casamentos e Óbitos da População Livre - 1810 a 1850

Para conhecer os movimentos sazonais de batizados, casamentos e óbitos da Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba, na primeira metade do século XIX, foram utilizadas as técnicas de cálculo apresentadas por M. Fleury e L. Henry.²²

Foi considerada para o cálculo apenas a população livre, independente da condição de filhos legítimos ou ilegítimos.

²²FLEURY, M. & HENRY, L. Nouveau manuel de dépouillement et d'exploitation de l'état civil ancien. Paris, I.N.E.D., 1965. p. 103-104.

a) Batizados

Os resultados estão contidos na Tabela nº 12 e apresentados no Gráfico nº 6. Observa-se que os batizados tiveram sua maior incidência nos meses de novembro a fevereiro. Há um pequeno aumento acima de 100 batizados diários proporcionais em setembro. Os mínimos são verificados em julho e agosto.

Comparando o movimento sazonal máximo e mínimo entre algumas paróquias, tem-se o seguinte:

TABELA nº 13

MOVIMENTO SAZONAL DE BATIZADOS

Comparação dos meses máximos e mínimos observados em diferentes pesquisas

Paróquias	Período observado	Máximos	Mínimos
Curitiba ¹	1801-1850	dez - fev	jul - ago
Curitiba ²	1751-1800	nov - dez	mai-jun-jul
São Paulo ³	1800-1850	maio	dezembro
São Paulo ³	1741-1799	ago - nov	abr-dez-mai
Mogi das Cruzes ³	1710-1850	dez - set	fev - mai

FONTES:

¹KUBO, Elvira Mari. Aspectos demográficos de Curitiba no século XIX: 1801 - 1850. Dissertação de Mestrado.

²BURMESTER, Ana M. População da Vila de Curitiba no século XVIII 1751 - 1800 segundo os registros paroquiais. Dissertação de Mestrado.

³MARCÍLIO, M. L. A cidade de São Paulo - Povoamento e população 1750 - 1850. São Paulo, Livraria Pioneira, 1974. p. 150-154.

No movimento sazonal de batizados parece não existir concordância quanto aos meses de maior ou menor frequência de batismos, observado na Capitania e depois Província de São Paulo.

b) Casamentos

Segundo a Tabela nº 14 e o Gráfico nº 6, a população da Pa

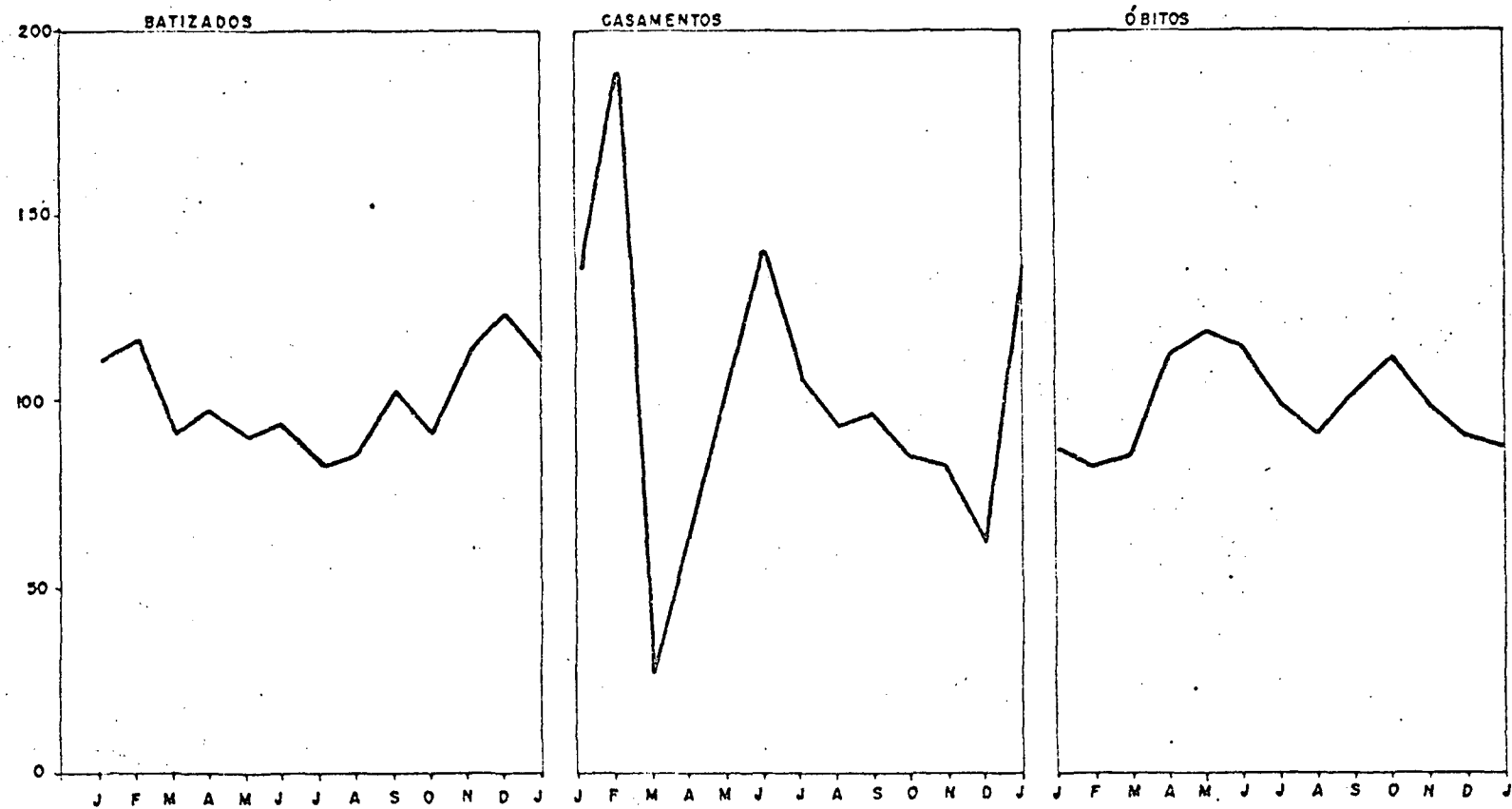
TABELA nº 12
 MOVIMENTO SAZONAL DE BATISMOS. POPULAÇÃO LIVRE
 Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801-1850

Meses de Batismos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Números Absolutos	1.649	1.581	1.351	1.396	1.350	1.349	1.242	1.282	1.476	1.371	1.645	1.847	17.539
Números diá rios Corres pondentes	53,19	55,96	43,58	46,53	43,54	44,96	40,06	41,35	49,20	44,22	54,83	59,58	577,00
Números diá rios Propor cionais	110,62	116,40	90,63	96,76	90,55	93,50	83,31	86,00	102,32	91,96	114,04	123,91	1.200

Obs.: As médias diárias são simples intermediárias de cálculos obtidos na divisão
 do números absolutos pelo número de dias de cada mes.

GRÁFICO Nº 6

MOVIMENTO SAZONAL DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS
PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA LUZ DE CURITIBA
POPULAÇÃO LIVRE-1801-1850



rôquia de Curitiba, na primeira metade do século XIX, casava mais nos meses de fevereiro, junho e janeiro, e menos em março e dezembro.

TABELA Nº 15

MOVIMENTO SAZONAL DE CASAMENTOS

Comparação dos meses máximos e mínimos observados em diferentes pesquisas

<i>Paróquia</i>	<i>Período observado</i>	<i>Máximo</i>	<i>Mínimo</i>
<i>Curitiba¹</i>	<i>1801-1850</i>	<i>fev-jun-jan</i>	<i>mar - dez</i>
<i>Curitiba²</i>	<i>1751-1800</i>	<i>fev - jan</i>	<i>mar - dez</i>
<i>São Paulo³</i>	<i>1728-1850</i>	<i>fevereiro</i>	<i>mar - dez</i>
<i>Mogi das Cruzes³</i>	<i>1710-1850</i>	<i>fev - nov</i>	<i>mar - dez</i>

FONTES:

¹KUBO, E. M. op.cit;

²BURMESTER, A. M. op.cit. p. 59;

³MARCÍLIO, M. L. p. 155-156.

Comparando-se os meses de maior e menor frequência de casamentos da Tabela nº 15, pode constatar-se que a população da Capitania e depois Província de São Paulo respeita os tempos considerados proibidos pela Igreja Católica, referentes à quaresma e ao advento. É um comportamento que não difere da população européia do século XVII e XVIII, em Crulai,²³ Thézels-Saint-Sermin²⁴ e Tourouvre.²⁵

²³GAUTIER, E. & HENRY, L. La population de Crulai paroisse normande. Cahier nº 33. Paris, INED, 1958. p. 64.

²⁴VALMARY, Pierre. Familles paysannes au XVIII^e siècle en Bas-Quercy. Cahier nº 45. Paris, INED, 1965. p. 90.

²⁵CHARBONNEAU, Hubert. Tourouvre-au-Perche aux XVII^e et XVIII^e siècles. Cahier nº 55. Paris, INED, 1970. p. 52.

TABELA nº 14
MOVIMENTO SAZONAL DE CASAMENTOS. POPULAÇÃO LIVRE
Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801-1850

Meses de Casamentos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Números Absolutos	388	489	75	192	314	390	306	266	272	245	228	176	3.341
Números diá- rios corres- pondentes	12,51	17,30	2,41	6,40	10,12	13,00	9,87	8,58	9,06	7,90	7,60	5,67	110,42
Números diá- rios propor- cionais	135,96	188,00	26,20	69,55	109,99	141,27	107,26	93,24	98,46	85,85	82,60	61,62	1.200

Obs.: As médias diárias são simples intermediárias de cálculos obtidos na divisão dos números absolutos pelo número de dias de cada mes.

c) Óbitos

Pelos resultados obtidos que se encontram na Tabela nº 16 e Gráfico nº 6, observa-se que o pico máximo de óbitos encontra-se nos meses de abril, maio e junho, seguido de outro aumento ocorrido no mes de outubro, portanto num período de transição do clima quente para o clima frio.

TABELA nº 17

MOVIMENTO SAZONAL DE ÓBITOS

Comparação dos meses máximos e mínimos observados em diferentes pesquisas

<i>Paróquia</i>	<i>Período observado</i>	<i>Máximos</i>	<i>Mínimos</i>
<i>Curitiba¹</i>	<i>1801-1850</i>	<i>mai - jun</i>	<i>dez - jan</i>
<i>Curitiba²</i>	<i>1751-1800</i>	<i>jul - set</i>	<i>jan - fev</i>
<i>São Paulo³</i>	<i>1731-1799</i>	<i>nov - dez</i>	<i>abril</i>
<i>São Paulo³</i>	<i>1800-1850</i>	<i>jun-nov-dez</i>	<i>julho</i>

FONTES:

¹KUBO, E. M. op.cit. p. 59;

²BURMESTER, A. M. op.cit.

³MARCÍLIO, M. L. p. 158.

Observa-se pela Tabela acima que há concordância, com exceção de São Paulo 1731-1799, entre Curitiba e São Paulo em relação aos máximos de óbitos apenas no mes de junho da primeira metade do século XIX. Este dado concorda com o estudo de Tourouvre,²⁶ em que há maior mortalidade no inverno.

Filhos ilegítimos e crianças "expostas" da População Livre.

Foi constatado na antiga S. Paulo que, de 1741 a 1845,

²⁶Ibid. p. 51-53.

TABELA nº 16
MOVIMENTO SAZONAL DE ÓBITOS. POPULAÇÃO LIVRE
Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801-1850

Meses de Óbitos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Números Absolutos	354	307	351	449	489	451	406	371	424	460	393	369	4.824
Números diá- rios corres- pondentes	11,41	10,86	11,32	14,96	15,77	15,03	13,09	11,96	14,13	14,83	13,10	11,90	158,36
Números diá- rios propor- cionais	86,46	82,29	85,78	113,36	119,50	113,90	99,20	90,63	107,07	112,38	99,26	90,17	1.200

Obs.: As médias diárias são simples intermediárias de cálculos obtidas na divisão dos números absolutos pelo número de dias de cada mes.

houve pelo menos 39 % de crianças ilegítimas entre os 21.681 batizados de filhos livres.²⁷ É algo que surpreende, ao se comparar com os dados da Europa, como, por exemplo, aqueles obtidos pelas pesquisas de Crulai no período de 1604 a 1799 onde houve apenas 0,66 % de crianças ilegítimas, num total de 6.686 nascimentos.²⁸

No estudo da frequência de filhos ilegítimos, na primeira metade do século XIX, deparou-se com o problema de definir a ilegitimidade. Considerou-se como filho ilegítimo quando este é filho de pai (s) não declarado(s) e que tenha sido concebido fora do casamento legal.

Isto se observa em inúmeros registros de batizados onde consta a seguinte filiação: pai - incógnito e nome da mãe seguido ou não da indicação de solteira; ou consta apenas como filho de pais incógnitos. Nestes casos, a ilegitimidade é pa-tente, sendo indicado nos próprios registros como sendo bastardo.

Em outros registros, aparece o nome de ambos os pais, seguido da indicação de solteiros; neste caso, o filho foi considerado também como ilegítimo.

Em alguns registros consta apenas o nome do pai, sendo 'que, neste caso, se considerou o filho como legítimo, salvo quando havia indicação de solteiro para o pai.

Entretanto, haviam alguns casos nos quais foi difícil definir a ilegitimidade. Em alguns registros, não havia a indicação do estado civil dos pais ao lado dos seus nomes, constando do seguinte nos registros: "filho de ... (nome do pai) e de sua mulher ... (nome da mãe)"; mas à margem, junto ao pre

²⁷ MARCÍLIO, M. L. p. 183.

²⁸ GAUTIER & HENRY. p. 67.

nome do batizando, encontra-se a anotação "bastardo". Outro caso de dúvida ocorre quando consta junto ao prenome do batizando a anotação "filho legítimo de ...", porém acompanhado da indicação de "bastardo" na margem, ao lado do prenome do batizando. Observa-se, assim, que ocorrem contradições numa mesma ata.

A fim de definir a legitimidade destes batizados realizou-se pesquisa através das atas de casamentos, para verificar se os pais eram ou não legalmente casados. Foram encontradas as atas de casamentos dos pais de vários batizados incluídos nos dois casos acima; constatando-se, assim, que os pais são legalmente casados.

TABELA nº 18

CORRELAÇÃO ENTRE O BATIZANDO E O CASAMENTO DE SEUS PAIS

B A T I Z A D O		C A S A M E N T O	
Data	prenome do batizando	Data	nome dos pais
12.5.1834 ¹	Clara	1.4.1826 ¹	Francisco de Paula Rita Maria
11.3.1834 ²	Maria	20.9.1833 ²	Prudêncio Fernandes Maria da Silva
6.4.1834 ³	Celestrino	9.12.1826 ³	Domingos Martins Inocência Gonçalves
13.11.1833 ⁴	Maria	12.9.1825 ⁴	Antônio Moreira Ludibina Maria

FONTE:

¹ Livro de Batizados nº 18, fl. 230v.

² Ibid fl. 226.

³ Ibid fl. 228

⁴ Ibid fl. 229

¹ Livro de Casamentos nº 6, fl. 106.

² Livro de Casamentos nº 2, fl. 159.

³ Livro de Casamentos nº 6, fl. 112.

⁴ Ibid fl. 97v.

Para melhor esclarecimento seguem, em anexo, duas atas de batismo com as duas atas de casamento de seus respectivos pais.

Observa-se com isto que a palavra bastardo, se não foi erro do padre que registrou, tem outro significado que não seja apenas de ilegitimidade.

Assim, frente à evidência de que os pais eram casados legalmente no caso desses batizados, os filhos foram considerados como legítimos.

Estes casos ocorreram nos seguintes anos:

1833: 15 batizados

1834: 24 batizados

1838: 2 batizados

1849: 1 batizado

Definidas estas condições, encontram-se as seguintes frequências de batizados de crianças ilegítimas apresentadas na Tabela nº 19 por períodos de 10 anos. Na Tabela nº 20 estão apresentadas as frequências de batizados de crianças expostas por períodos de dez anos e por sexo.

TABELA Nº 19

FREQUÊNCIA DE BATIZADOS DE CRIANÇAS ILEGÍTIMAS

População Livre

Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801 - 1850

<i>Período</i>	<i>Total de batismos</i>	<i>Números absolutos</i>	<i>Por 100 batismos</i>
1801-1810	2.869	499	17,39
1811-1820	2.649	566	21,36
1821-1830	3.784	785	20,74
1831-1840	3.880	992	25,56
1841-1850	4.367	1.051	24,06
Total	17.549	3.893	22,18

TABELA Nº 20

FREQUÊNCIA DE BATIZADOS DE CRIANÇAS EXPOSTAS

População Livre

Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801 - 1850

Período	Total de Batismos	MASCULINO		FEMININO		TOTAL	
		nºabs.	%	nºabs.	%	nºabs.	%
1801-1810	2.869	152	5,29	144	5,01	296	10,30
1811-1820	2.649	143	5,39	91	3,43	234	8,82
1821-1830	3.784	92	2,43	115	3,03	207	5,46
1831-1840	3.880	54	1,39	57	1,46	111	2,85
1841-1850	4.367	25	0,57	37	0,84	62	1,41
Total	17.549	466	2,65	444	2,53	910	5,18

Foram levantados 17.549 batismos da população livre entre 1801 e 1850, dos quais 3.893 são filhos ilegítimos, correspondendo a 22,18 % do total. A porcentagem mínima dentro do período considerado foi de 17,39 %, no período de 1801 a 1810, e a máxima foi de 25,56 %, de 1831 a 1840.

Nos batizados da população livre foram encontrados 910 crianças expostas, numa proporção de 5,18 % de expostos sobre o total, os quais são constituídos de 2,65 % de crianças do sexo masculino e 2,53 % do sexo feminino, uma diferença muito pequena que significa que não havia preferência quanto ao sexo para expor as crianças. A oscilação da frequência das crianças expostas varia de 10,30 % no período de 1801 a 1810, de crescendo em sequência até 1,41 % em 1841 a 1850, decréscimo este muito interessante, indicativo da mudança de comportamento da população. Uma hipótese a ser levantada para explicar esta mudança é a maior estabilidade que a população apresenta no século XIX.

Somando os 22,18 % de crianças ilegítimas com os 5,18 % de

crianças expostas, no período de 1801 a 1850, tem-se o total de 27,36 % em média de ilegitimidade ao nascer. Índice este menor que os 39 % de São Paulo, entre 1741 e 1845,²⁹ maior que os 22,86 % de Curitiba entre 1751 e 1800.³⁰

Ainda assim, representa uma alta porcentagem em relação à Europa Moderna.

Taxas brutas de natalidade, nupcialidade e mortalidade da
População Livre

Na obtenção destas taxas foram utilizados os registros de batizados, casamentos e óbitos da população livre e o Mapa de Habitantes da 1.^a e 2.^a Companhias de Ordenanças da Vila de Curitiba, de 1803. Foi possível o cálculo apenas nesta data, em vista das dificuldades encontradas na correspondência do território paroquial estudado com o território da Vila de Curitiba. Outra dificuldade foi definir quais as Companhias de Ordenanças, após o aumento de seu número no termo de Curitiba, que correspondiam exatamente à população abrangida pela Paróquia. Os censos demográficos realizados após 1831, quando foram extintas estas Companhias e criada a Guarda Nacional apresentam as mesmas dificuldades das primeiras.

Outro fator que deve ser ressaltado é a utilização nos cálculos das taxas a população total de 1803, que conta com 6.236 habitantes, e não a população média como deveria ser, pela inexistência desse dado. Previne-se, portanto, quanto à variação que existe nas taxas calculadas.

²⁹ MARCÍLIO, M. L. p. 183.

³⁰ BURMESTER, Ana Maria. p. 79.

a) taxa bruta de natalidade

Para corrigir as possíveis variações que possam ter ocorrido entre os batizados, utilizou-se a média de batizados ocorridos entre 1802, 1803 e 1804, isto é, considerou-se dos 866 batizados totais ocorridos nestes 3 anos, a média anual de 295,3 batizados. A taxa bruta média de natalidade em 1803 é de 47,4 %, portanto, uma taxa bastante elevada, característica de uma população de tipo antigo.

b) taxa bruta de nupcialidade

Foi usado o mesmo critério dos batizados, somando-se os casamentos dos 3 anos citados, obtendo-se o total de 184 casamentos, sendo a média anual de 62,3 casamentos. A taxa média de nupcialidade é, assim, de 9,9 %.

c) taxa bruta de mortalidade

Os registros de óbitos são a fonte que apresentam maior sub-registro e, assim, para atenuar esta variação, foram somados 5 anos de óbitos, de 1801 a 1805. Faleceram neste período 510 pessoas, sendo a média anual de 102 óbitos. A taxa bruta média de mortalidade é de 16,3 %.

O crescimento natural do ano de 1803, subtraindo da natalidade a mortalidade, é de 31,1 % em média. Portanto, com ritmo de crescimento acelerado, acima do observado na Capitania de São Paulo no mesmo ano, que é em torno de 22,8 %.³¹

a

"MAPPA Geral dos Habitantes da Capitania de S.^m Paulo, com especificação dos Nascim.^{tos}, Casamentos e Óbitos reduzido sobre as Listas de Povoação e Cazualidades do Anno de 1803". Rio de Janeiro, Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Códice 808, volume 4, fl. 256.

Nupcialidade

Considera-se como premissa para o estudo da nupcialidade que não existe mortalidade e mobilidade na população, por serem fenômenos perturbadores.

Não existem ainda as fichas de reconstituição de família e os registros de casamentos não apresentam a idade ao casar dos nubentes, a não ser esporadicamente, a partir de 1837, impedindo o cálculo e o conhecimento de uma das questões fundamentais da nupcialidade que é a relativa à frequência dos casamentos em primeiras núpcias, segundo a idade e a idade média ao primeiro casamento.

Assim, a nupcialidade será apenas um estudo sumário sob os seguintes aspectos:

- a) proporção do celibato definitivo;
- b) frequência dos recasamentos;
- d) residência e origem dos esposos no momento do casamento.

- a) proporção do celibato definitivo.

Para o cálculo da proporção do celibato definitivo, considerou-se que é população fechada com ausência de mortalidade, e que os solteiros a partir dos 50 anos não se casam mais (celibato definitivo).³²

A fonte do estudo são os registros de óbitos da população livre de 1801 a 1850, divididos por períodos de 10 anos. Compôs-se uma tabela de três entradas: idade, sexo e estado civil, distribuindo-se as idades indeterminadas proporcional -

³²HENRY, L. Movimento da população. p. 8. (Curso mimeografado). In: MARCÍLIO, M. L. p. 189.

mente entre todas as idades. Para o cálculo do total da população, não se incluiu os indeterminados quanto ao estado civil.

Os resultados obtidos em números absolutos estão na Tabela nº 21. Os resultados proporcionais são os seguintes:

TABELA nº 22

PROPORÇÃO DO CELIBATO DEFINITIVO, SEGUNDO OS REGISTROS PAROQUIAIS

População Livre

Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba

Períodos	M A S C U L I N O			F E M I N I N O		
	solteiros	total da população	por 100	solteiras	total da população	por 100
1801-1810	14,15	114,19	12,39	13,07	97,93	13,34
1811-1820	7,53	75,73	9,94	11,72	74,27	15,78
1821-1830	9,42	135,72	6,94	32,49	141,98	22,88
1831-1840	16,68	149,83	11,13	40,12	174,74	22,95
1841-1850	13,32	138,20	9,63	29,67	153,72	19,30

Comparando-se o celibato definitivo entre os homens, verifica-se que as porcentagens oscilam de 6,94 % a 12,39 %, entre as mulheres de 15,78 % a 22,95 %; portanto, a porcentagem mínima das mulheres ultrapassa o máximo dos homens, existindo, desta forma, predominância de mulheres que ficam solteiras em relação aos homens, pois que estão em maior número do que estes, conforme conclusão anterior, até a década de 1840, desconhecendo-se qual a proporção de homens e mulheres, do distrito da vila de Curitiba, entre 1841 e 1850.

Comparando-se esta Tabela nº 22 com outra, obtida de fontes oficiais da Capitania e depois Província de São Paulo, tem-se:

TABELA nº 21
NÚMEROS ABSOLUTOS. CELIBATO DEFINITIVO. POPULAÇÃO LIVRE
Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba 1801 - 1850

Estado Civil	1801 - 1810		1811 - 1820		1821 - 1830		1831 - 1840		1841 - 1850	
	M*	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Solteiro	14,15	13,07	7,53	11,72	9,42	32,49	16,68	40,12	13,32	29,67
Casado	74,11	33,93	50,55	23,31	88,40	43,81	103,15	49,68	96,03	43,18
Viúvo	25,93	50,93	17,65	39,24	37,90	65,68	30,00	84,94	28,85	80,87
Total da População	114,19	97,93	75,73	74,27	135,72	141,98	149,83	174,74	138,20	153,72
Indeterminados	12,00	7,91	12,20	20,61	15,78	15,13	-	6,67	3,56	11,70
TOTAL GERAL										
DA POPULAÇÃO	126,19	105,84	94,93	94,88	151,50	157,11	149,83	181,41	141,76	165,42

* M = masculino
F = feminino

TABELA nº 23

PROPORÇÃO DO CELIBATO DEFINITIVO SEGUNDO AS FONTES GOVERNAMENTAIS

População Livre

Vila de Curitiba. 1803, 1825

Ano	solteiros	população	por 100	solteiras	população	por 100
1803 ¹	32	232	13,79	30	223	13,45
1825 ²	34	514	6,61	105	501	20,95

FONTES:

¹ Mapa Geral dos Habitantes que existe na Paróquia de Curitiba. 1803.
1.^a e 2.^a Companhia de Ordenanças.

² Mapa Geral dos Habitantes do Corpo de Ordenanças da Villa de Curitiba e seu Distrito. 1825.

b) frequência dos recasamentos.

Devido às falhas que existem nos registros de casamentos, quanto à idade dos nubentes e porque ainda não foram montadas as fichas de reconstituição de famílias, não se poderá estudar a frequência dos recasamentos segundo a idade na viuvez ou o intervalo entre a viuvez e o recasamento.

Propõe-se apenas estudar o recasamento através da frequência dos casamentos, segundo o estado civil anterior conhecido dos noivos, que, por sua vez foram distinguidos individualmente em população livre e população escrava, segundo o critério apresentado e adotado na segunda parte do trabalho. O estudo é feito em dois períodos, de 1801 a 1825, apresentado nas Tabelas nº 24 e nº 25, e de 1826 a 1850, nas Tabelas nº 26 e nº 27.

A interpretação dos dados referidos é muito difícil, porque neles intervêm vários fatores que distorcem a realidade, como a estrutura da população, frequência da viuvez, mortalidade

TABELA nº 24

FREQUÊNCIA DE RECASAMENTOS (Nº ABSOLUTOS)

Paróquia de N. Sra. da Luz de Curitiba. 1801 - 1825

Mulher		S. ^a *		V. ^a *		TOTAL	
Marido		livre	escr.	livre	escr.	parcial	geral
S. ^o	livre	1.298	30	38	1	1.358	1.451
	escravo	31	55	5	2	93	
V. ^o	livre	87	4	17	-	108	115
	escravo	4	2	1	-	7	
parcial		1.411	91	61	3		
TOTAL geral		1.052		64			1.566

* S = SOLTEIRO (A)

V = VIÚVO (A)

TABELA nº 26

FREQUÊNCIA DE RECASAMENTOS (Nº ABSOLUTOS)

Paróquia de N. Sra. da Luz de Curitiba. 1826-1850

Mulher		S. ^a		V. ^a		TOTAL	
Marido		livre	escr.	livre	escr.	parcial	geral
S. ^o	livre	1.597	14	77	-	1.688	1.752
	escravo	30	31	2	1	64	
V. ^o	livre	146	-	31	-	177	180
	escravo	2	1	-	-	3	
parcial		1.775	46	110	1		
geral		1.821		111			1.932

TABELA nº 25
FREQÜÊNCIA DE RECASAMENTOS (Nº Proporcionais)
Paróquia de Nossa Sra. da Luz de Curitiba. 1801-1825

Mulher		S. ^a *		V. ^a *		TOTAL	
Marido		livre	escr.	livre	escr.	parcial	geral
	livre	82,313	1,916	2,426	0,064	86,719	
Sº							92,657
	escravo	1,980	3,512	0,319	0,127	5,938	
	livre	5,556	0,255	1,085	-	6,896	
Vº							7,343
	escravo	0,255	0,127	0,065	-	0,447	
	parcial	90,104	5,810	3,895	0,191		
TOTAL							
	geral	95,914		4,086			100%

* S.^a = Solteira

V.^a = Viúva

TABELA nº 27
FREQÜÊNCIA DE RECASAMENTOS (Nº Proporcionais)
Paróquia de N. Sra. da Luz de Curitiba. 1824-1850

Mulher		S. ^a		V. ^a		TOTAL	
Marido		livre	escr.	livre	escr.	parcial	geral
	livre	82,661	0,724	3,987	-	87,372	
Sº							90,684
	escravo	1,554	1,605	0,102	0,051	3,312	
	livre	7,556	-	1,605	-	9,161	
Vº							9,316
	escravo	0,103	0,052	-	-	0,155	
	parcial	91,874	2,381	5,694	0,051		
TOTAL							100%
	geral	94,255		5,745			

dade, mobilidade da população, que, ainda, não são bem conhecidos. Assim, se fará apenas uma rápida descrição dos resultados.

Dos 3.508 casamentos foram excluídas 10 uniões matrimoniais cujo estado anterior de um ou ambos os nubentes é desconhecido, ficando para efeito de cálculo, o total de 3.498 uniões matrimoniais, assim distribuídas:

1.566 para o 1º período;

1.932 para o 2º período.

No período de 1801 a 1825 se recasaram em segunda ou mais nupcias 7,34 % de homens dos quais 6,89 da população livre e 0,44 % dos escravos; e 4,08 % de mulheres, sendo 3,89 % livres e 0,19 % escravas. No período de 1826 a 1850 o mesmo fenômeno apresenta a seguinte proporção: 9,31 % de homens que se recasaram, dos quais 9,16 % livres e 0,15 % escravos; e 5,74 % de mulheres, repartidas em 5,69 % de livres e 0,05 % de escravas.

c) origem e residência dos cônjuges no momento do casamento

As atas de casamento indicam o local de origem e a residência dos nubentes. Através desses dados é possível determinar a composição de parte da população, segundo os locais de procedência e sua frequência, e a residência dos noivos anterior ao casamento.

Para obter estes dados foram utilizados os registros de casamentos de 1801 a 1850, por períodos de dez anos, classificando individualmente os nubentes em população livre e população escrava, sendo que, para fins de estudo foram observadas apenas a origem e a residência da população livre.

Foi estabelecido, para o estudo combinado da origem e residência, o critério de classificação adotado no trabalho de M. Luiza Marcílio.³³

- a) indivíduos nascidos e residentes na paróquia;
- b) indivíduos nascidos fora da paróquia mas residentes na paróquia;
- c) indivíduos "estrangeiros" que, segundo a definição de Louis Henry, são os indivíduos nascidos e residentes fora da paróquia.³⁴

Estes resultados estão apresentados na Tabela nº 28.

Estes dados exigem uma crítica. Verifica-se que, comparando as porcentagens dos indeterminados entre os períodos decenais, elas se apresentam bastante elevadas, atingindo proporções máximas entre os homens de 791 ‰ entre 1821 e 1830, e entre as mulheres 806 ‰, no mesmo período, o que praticamente representa a maioria dos indivíduos estudados. Isto explica em parte, porque conforme os vigários que se revezavam na Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba, alguns, como o Pe. Antonio Teixeira Camello, exercendo função paroquial de 1823 a 1847, não costumava anotar a origem dos nubentes, escrevendo na maioria das vezes, "fregueses e moradores" da paróquia ou deixando sem nenhuma indicação.

Apesar dessas falhas, podem ser realizadas algumas observações, nos períodos de 1811 a 1820, e de 1841 a 1850, onde a porcentagem dos indeterminados é menor. A população nascida e residente na Paróquia nestes dois períodos decenais constitui a maioria, apresentando entre os homens, respectivamente, as porcentagens de 796 ‰ e 686 ‰, e entre as mulhe

³³ MARCÍLIO, M. L. p. 192-193.

³⁴ GAUTIER, E. & HENRY, L. p. 80.

TABELA Nº 28

ORIGEM E RESIDÊNCIA DOS CÔNJUGES ANTERIOR AO CASAMENTO

População Livre

Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801 - 1850

Ano Civil	Total de Casamentos	Nascidos na Paróquia		Residentes na Paróquia mas nela não nascidos		Cônjuges Estrangeiros		Indeterminados		População Escrava	
		nºabs	p/1000	nºabs	p/1000	nºabs	p/1000	nºabs	p/1000	nºabs	p/1000
SEXO MASCULINO											
1801-1810	577	170	294	43	74	—	—	311	538	53	91
1811-1820	590	470	796	74	125	3	5	14	23	29	49
1821-1830	753	72	95	40	53	4	5	596	791	41	54
1831-1840	721	381	528	40	55	3	4	270	374	27	37
1841-1850	867	595	686	139	160	6	6	107	123	20	23
SEXO FEMININO											
1801-1810	577	196	339	4	6	—	—	320	554	57	98
1811-1820	590	540	915	20	33	3	5	6	10	21	35
1821-1830	753	96	127	20	26	2	2	607	806	28	37
1831-1840	721	410	568	10	13	4	5	277	384	20	27
1841-1850	867	687	792	34	39	6	6	125	144	15	17

res 915 ‰ e 792 ‰. Quanto aos não nascidos mas residentes na paróquia, nos dois períodos acima citados, apresenta, entre os homens, a porcentagem de 125 ‰ e 160 ‰, e entre as mulheres 33 ‰ e 39 ‰, notando-se nítida diferença entre os dois sexos. Comparando estes últimos dados, verifica-se que os homens constituem tres ou quatro vezes mais que o número das mulheres que nasceram fora e residem na paróquia. A porcentagem dos nubentes estrangeiros é muito pequena.

O estudo das localidades de origem dos nubentes é importante para a revelação dos centros donde provenham os nubentes que vão compor a população de Curitiba e que mantinham maior ou menor contacto com Curitiba. As diversas localidades de origem dos nubentes foram classificadas por categorias, tendo a Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba, como núcleo central de círculos concêntricos traçados em torno dela:

Categoria A:

Cônjuges nascidos na Paróquia;

Categoria B:

Cônjuges nascidos em localidades próximas da Paróquia num raio de até 100 Km;

Categoria C:

Cônjuges nascidos em localidades distantes da Paróquia num raio entre 100 e 500 Km;

Categoria D:

Cônjuges nascidos em outras Capitâneas e depois Províncias;

Categoria E:

Cônjuges nascidos no exterior;

Categoria F:

Indeterminados;

Categoria G:

População escrava apresentada em seu número absoluto total sem ser classificada nas categorias acima.

Os resultados absolutos estão apresentados segundo esta classificação na Tabela nº 29. Os resultados totais absolutos e percentuais por categoria, para dar uma visão mais rápida e global, são os seguintes:

TABELA nº 30

ORIGEM DOS NUBENTES POR CATEGORIA

População Livre

Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801-1850

Origem dos cônjuges	M A R I D O		M U L H E R	
	nº abs.	Por 1000	nº abs.	Por 1000
A: Paróquia	1.670	476,0	1.908	543,8
B: Localidades próximas até 100 Km	180	51,3	88	25,0
C: Loc. distantes entre 100/500 Km	68	19,3	15	4,2
D: Outras Capitâneas e depois Províncias	56	15,9	8	2,2
E: Exterior	56	15,9	12	3,4
F: Indeterminados	1.308	352,8	1.336	380,7
TOTAL PARCIAL	3.338	915,5	3.367	959,8
G: População Escrava	170	48,4	141	40,1
TOTAL GERAL	3.508	1.000,0	3.508	1.000,0

TABELA Nº 29
LOCALIDADES DE ORIGEM DOS NUBENTES (NÚMEROS ABSOLUTOS). POPULAÇÃO LIVRE
Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801 - 1850

CATEGORIAS	1801 - 1810		1811 - 1820		1821 - 1830		1831 - 1840		1841 - 1850		TOTAL	
	N	F	N	F	N	F	N	F	N	F	N	F
Categoria A: Paróquia	164	189	463	531	72	96	380	408	591	664	1670	1908
Categoria B: Localidades próximas até 100 Km da Capitania e depois Província de São Paulo												
Antônia	2	1	10	4	8	5	1	1	23	2	44	13
Botatuba	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1
Campo Largo	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	2	2
Charutuba	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	2	-
Lapa	3	1	1	-	2	1	-	-	2	1	8	3
Morrotes	-	-	2	-	-	-	3	-	5	5	10	5
Palmeira (Tamanuã)	5	7	7	9	2	2	-	-	2	2	16	20
Paranaguá	3	1	6	1	1	1	3	6	7	1	22	8
Ponta Grossa	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	3	1
Rio Negro	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-
São José	11	-	18	6	10	7	4	4	23	13	60	30
Tindiquera	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-
Ubatuba	1	-	-	-	-	-	1	2	4	1	6	5
TOTAL	25	10	44	20	23	16	13	11	75	31	180	88
Categoria C: Localidades distantes entre 100 Km e 500 Km da Capitania e depois Província de São Paulo												
Apiaí	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-
Santa do Campo	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-
Bragança	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-
Carpina	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-
Carandá	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Castro	1	1	7	3	3	2	-	1	6	8	17	10
Iguape	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Itapetininga	-	-	-	-	-	-	1	-	4	-	5	-
Itu	-	-	1	-	1	-	1	-	2	-	6	-
Jandiat	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Lorena	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2	-
Mogi das Cruzes	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	2	-
Mogi Mirim	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-
Piracicaba	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-
Rio Pardo	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2	-
São Carlos	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
São Francisco Xavier	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-	3	-
São Paulo	2	-	-	1	-	-	2	-	2	-	6	1
São Roque	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	2	-
São Sebastião	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-
Sorocaba	2	-	3	-	1	-	3	-	4	-	13	-
Taubaté	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Tilapi	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
TOTAL	9	1	17	6	5	3	10	1	27	4	68	15
Categoria D: De outras Capitâncias e depois Províncias												
Bahia	-	-	1	-	-	-	3	-	5	-	7	-
Maranhão	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	2	-
Minas Gerais	1	-	1	-	-	-	-	-	2	-	4	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	4	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Rio Grande do Sul	1	-	2	2	1	-	1	-	11	1	16	3
Santa Catarina	3	-	4	2	3	1	2	-	5	2	17	5
TOTAL	5	-	10	4	6	1	8	-	29	3	66	8
Categoria E: Do exterior												
Estados Alencões	-	-	1	-	1	-	8	2	5	2	15	4
Europa	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-
Franga	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	1	2
Inglaterra	-	-	1	-	2	1	-	-	3	-	6	1
Portugal	5	-	6	2	4	1	6	2	8	-	29	5
Província de Espanha	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2	-
Rússia	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-
TOTAL	8	-	9	2	7	2	15	4	17	4	66	12
Categoria F: Total de indeterminados	323	320	18	6	599	607	270	277	108	128	1308	1358
Categoria G: Total da população escrava	53	57	29	21	41	28	27	20	20	15	170	141
TOTAL GERAL		577		590		753		721		867		3508

A Tabela nº 30 confirma mais uma vez a alta porcentagem de indeterminados que alteram os resultados. Porém, mesmo com esta falha, os resultados percentuais obtidos por categorias, demonstram o seguinte: a maioria dos nubentes são originários da Paróquia. Quanto maior a distância de localidades brasileiras em relação à Paróquia, menor é a porcentagem de pessoas que vêm para Curitiba, sendo esta diminuição mais evidente entre os homens e as mulheres nascidos no exterior. Portanto, apesar das falhas que não permitem verificar a exata frequência por categoria, verifica-se que os homens em relação às mulheres têm maior mobilidade.

Pela Tabela nº 29, quanto às localidades de origem dos nubentes que se casam em Curitiba, nos dois períodos decenais, de 1811 a 1820 e de 1841 a 1850, observa-se o seguinte:

Categoria B:

Dentre as localidades próximas até 100 Km, no primeiro período são mais frequentes os nubentes originários de São José, Palmeira e Antonina; no segundo período de São José e Antonina.

Categoria C:

Dentre as localidades distantes entre 100 e 500 Km, existe em ambos os períodos predomínio dos nubentes originários de Castro e os demais vêm principalmente de localidades Paulistas.

Categoria D:

De outras Capitâneas e depois Províncias, os nubentes são originários do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e até do Nordeste. Os que vieram do Rio Grande do Sul, são originários de Santa Maria, São Pedro do Sul, Cachoeira do Sul, Porto Alegre, Missões, São Ga-

briel, Vacaria, Vila Nova do Triunfo, dos quais, com exceção de Cachoeira do Sul, são todos nubentes que se casaram entre 1841 e 1850. Dos que vieram de Santa Catarina, são de Lages, Laguna, Rio de São Francisco.

Categoria E:

Quanto aos nubentes nascidos no exterior verifica-se que existe reemigração para Curitiba dos alemães que haviam se estabelecido em Rio Negro e dos franceses em Ivai.

De modo geral, observa-se que a maioria dos nubentes são originários de localidades que mantêm contacto pelo comércio de tropas ou aqueles que estão ligados por vias de comunicação com Curitiba, tanto da marinha como do interior.

Mortalidade

Para o estudo da mortalidade foram utilizados os registros de óbitos da população da Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. Estes registros apresentam regularmente a idade ao falecer, com poucos indeterminados, o que representa um ponto favorável. Porém, existe grande número de sub-registros ao lado de outro fator, o de que a população levantada pelos censos antigos de Curitiba não corresponde territorialmente com a Paróquia de Nossa Senhora da Luz. Assim, os números absolutos dos falecidos, por idade, sexo e estado civil, não permitem o cálculo de tábuas de vida.

Perante estas condições, tentou-se apenas explorar os dados encontrados, estudando o movimento sazonal da mortalidade infantil da população livre e a causa-mortis da população livre.

a) movimento sazonal de mortalidade infantil:

Devido ao sub-registro não é possível conhecer a exata taxa de mortalidade infantil, importante fator para determinar o estado sanitário da população. Calculou-se, assim, o seu movimento sazonal, utilizando as crianças com menos de 1 ano, cujas idades estavam claramente mencionadas. (Tabela nº 31 e Gráfico nº 7).

A maior incidência de mortes de crianças com menos de 1 ano, segundo os dados levantados, ocorre em abril e junho, e a menor em agosto. A ocorrência pode ser devida ao sub-registro ou porque neste meio século houveram epidemias de varíola que ocorreram com maior frequência nos meses de inverno,³⁵ ou ainda porque as estações do ano em Curitiba não são definidas rigorosamente entre si, como o são na Europa.

b) causa-mortis entre a população livre:

No período de 1836 a 1850, foram levantados 1.571 óbitos dos quais apenas 785 registros apresentam a causa-mortis especificada, representando, portanto, 49,9 % do total.

A causa-mortis levantada por sexo e por idade, é depois classificada em grandes grupos, segundo a classificação da Organização Mundial da Saúde de 1948.³⁶ É uma classificação não completa ou insuficiente em relação às classificações mais recentes, que são muito mais detalhadas e extensas. Por exemplo, as doenças cardíaco-vasculares não estão presentes na classificação adotada. Optou-se por esta, devido à existência de denominações já em desuso nos registros, o que dificultaria sobremaneira o encontro de sua correspondente na nomenclatu-

³⁵ MARCÍLIO, M. L. p. 202.

³⁶ Cf. Manuel de classement statistique international de maladies, traumatismes et causes de décès. Organization Mondiale de la Santé. 1948, 2v.

TABELA Nº 31

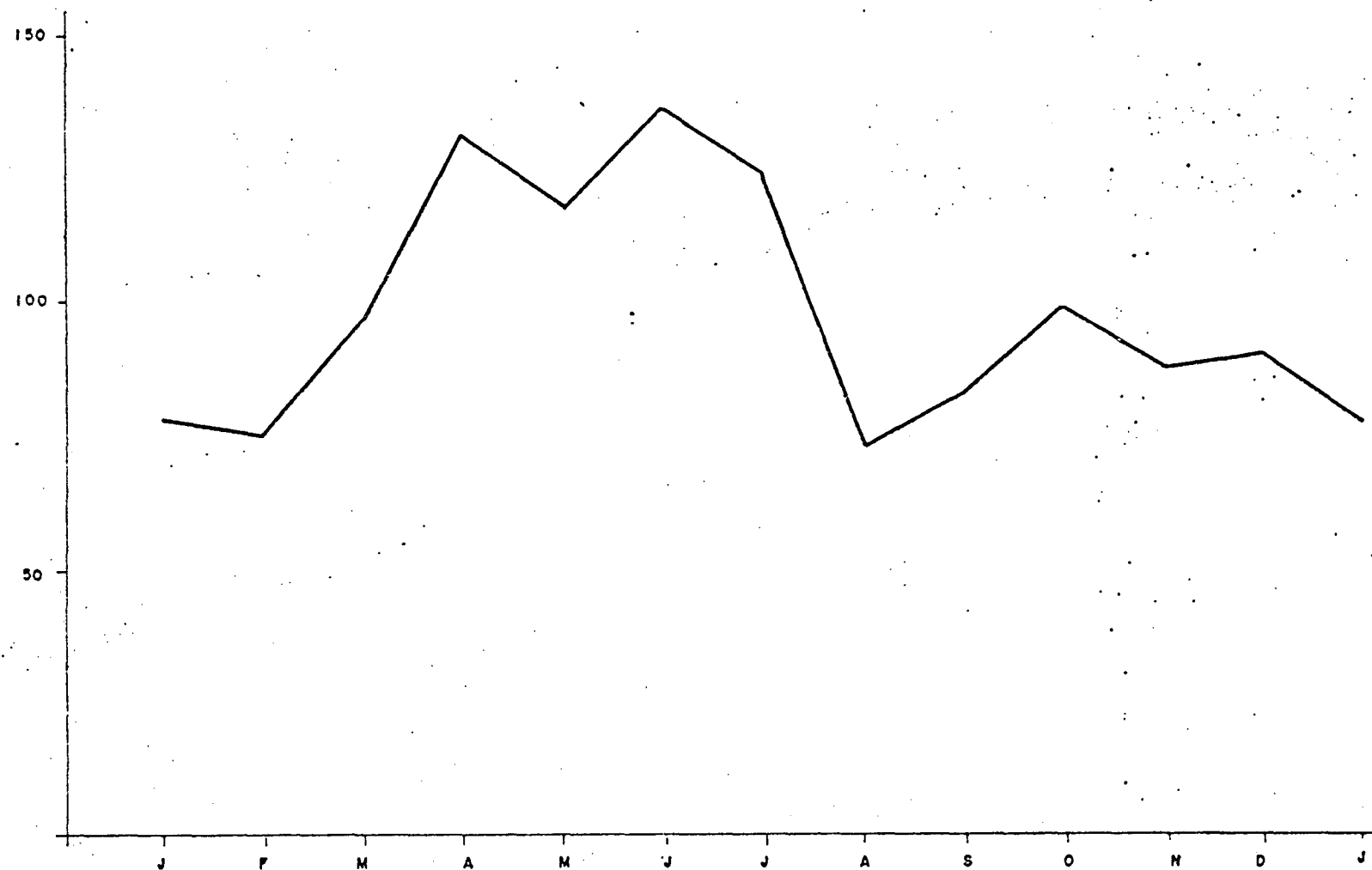
MOVIMENTO SAZONAL DA MORTALIDADE INFANTIL. POPULAÇÃO LIVRE

Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801 - 1850

Meses de Óbitos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Números													
Absolutos	62	55	77	101	93	105	98	59	64	79	68	72	933
Média Diária	2,0	1,94	2,48	3,36	3,0	3,50	3,16	1,90	2,13	2,54	2,26	2,32	30,59
Média Diária													
Proporcional	78,45	76,10	97,28	131,8	117,6	137,2	123,96	74,53	83,55	99,64	88,65	91,01	1.200

GRÁFICO Nº 7

MOVIMENTO SAZONAL DA MORTALIDADE INFANTIL
PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA LUZ DE CURITIBA
POPULAÇÃO LIVRE 1801-1850



ra atual e para realizar comparações com a pesquisa realizada em São Paulo.³⁷

Além disso, muitas das causas de mortes citadas nos registros paroquiais de óbitos indicam apenas um sintoma da doença como por exemplo, inflamação, pontada, dor de garganta, diarreia, indigestão. E são sintomas que podem ser causados por diversas doenças, originárias de diversos sistemas do organismo. É o que ocorre, por exemplo, com a hidropsia, que se manifesta como inchaço: pode ser causada por verminose ("barriga d'água"), desnutrição, alteração nos rins, do coração ou do fígado. Outro exemplo é o da icterícia, que se caracteriza pelo "amarelão" da pele e mucosas. Pode ser causado tanto por problemas sanguíneos como do fígado.

Na identificação das doenças, com as nomenclaturas atuais, foram utilizadas as obras de Lycurgo Santos Filho sobre "a história da medicina no Brasil",³⁸ e a obra de Fernando São Paulo sobre "a linguagem médica popular no Brasil".³⁹

O estudo dos falecimentos segundo a causa-mortis está apresentado na Tabela 32 por classificação das doenças e por sexo, e na Tabela 33 a distribuição dos falecidos em cada classificação, por idade e por sexo.

A sífilis, como ocorreu nos dados colhidos em São Paulo, de 1799 a 1809,⁴⁰ não está citada entre as causas coletadas, ocorrendo provavelmente a mesma situação de São Paulo, em que, ou não foram declaradas ou estão citadas sob outra denominação, pois, segundo a observação de Saint-Hilaire durante sua

³⁷ MARCÍLIO, M. L. p. 201-205.

³⁸ SANTOS FILHO, L. História da medicina no Brasil do século XVI ao século XIX. São Paulo, Editora Brasiliense, 1947. 2v.

³⁹ SÃO PAULO, Fernando. Linguagem médica popular no Brasil. Rio de Janeiro, Barreto & Cia., 1936. 2v.

⁴⁰ MARCÍLIO, M. L. p. 205.

passagem pelos Campos Gerais em 1820

...os males venéreos não estão desgraçadamente menos espalhados por aqui do que nas outras regiões do Império do Brasil. Em Curitiba parece que nenhuma epidemia atingiu os velhos, creio que a tãfia se tornou habitual ou que os virus venéreos se propagaram mais intensamente.⁴¹

Entre as causas de morte existe uma denominada "molestia interior". Segundo Fernando São Paulo, a palavra moléstia isoladamente significa: "doença de caráter sério, por vezes assustador, é hidrofobia, lepra, câncer..." e outra indicação de que moléstia "só costuma nomear doença venérea."⁴² Por outro lado, foram encontradas duas referências de doenças, ao lado da indicação de moléstia interior, como sendo lombrigas⁴³ e como morfêia.⁴⁴

A moléstia interior aparece indicada em todo o período de 1836 a 1850 e em todas as idades e sexos. Diante desta situação, por não poder identificá-la com clareza, classificou-se entre as causas não específicas.

Note-se que elas constituem a maior parte das causas não específicas. No sexo masculino foram encontradas 201 referências de moléstia interior num total de 390 e, no sexo feminino, 236 num total de 396 com causas não específicas.

Estão ainda classificadas entre as causas não específicas os estados inflamatórios (garganta, barriga, estômago, pescoço) num total de 13 casos masculinos e 7 femininos.

A Tabela nº 32 revela, apesar das causas de morte não específicas, que as doenças infecciosas e parasitárias atingi-

⁴¹ HILAIRE, Saint'. p. 132

⁴² São Paulo, Fernando. v.2, p. 112.

⁴³ Registrado em 8 de abril de 1837 no Livro de Óbitos nº5, 1823-1838. p.182

⁴⁴ Registrado em 6 mar. 1838 no Livro de Óbitos nº 6, 1806-1823. p. 189.

TABELA Nº 32

REPARTIÇÃO DOS ÓBITOS POR CAUSA-MORTIS. POPULAÇÃO LIVRE

Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1836 - 1850

Classificação por doenças	M*	F	Total	P/1000 óbitos (causas declaradas)
I Doenças infecciosas e parasitárias				
Ascaridíase (lombrigas)	5	7	12	
Coqueluche (tosse)	19	20	39	
Escarlatina, sarampo, rubéola, catapora	3	3	6	
Febre intermitente (febre maligna)	175	163	338	
Difteria (garrotilho, crupe)	3	3	6	
Icterícia infecciosa (icterícia, tificia)	6	7	13	
Tétano umbilical (mal dos sete dias)	3	3	6	
Reumatismo	1	6	7	
Tuberculose pulmonar (tísica, moléstia pulmonar, moléstia no peito)	7	6	13	
Varíola (bexiga)	29	29	58	
TOTAL	251	247	498	634,40
II Câncer e outros tumores				
Tumor	2	2	4	
Cancro	1	1	2	
TOTAL	3	3	6	7,64
III Doenças do sistema nervoso e dos órgãos sensoriais				
Paralisia (estupor)	18	19	37	
Convulsão (espasmo)	6	-	6	
Apoplexia	2	3	5	
Epilepsia	1	-	1	
Loucura	2	1	3	
TOTAL	29	23	52	66,24
IV Doenças do Aparelho Respiratório (não tuberculosas)				
Asma	2	-	2	
Defluxo	1	-	1	
Pleuris	2	2	4	
Resfriado (constipação)	3	-	3	
TOTAL	8	2	10	12,74
V Doenças do Aparelho Digestivo				
Desintéria Hemorrágica (cainbras de sangue)	9	8	17	
Doenças do fígado (hidropsia)	39	28	67	
Diarréia	-	1	1	
Tifo (febre podre)	-	1	1	
Indigestão	-	1	1	
TOTAL	48	39	87	110,82

segue

TABELA Nº 32 (continuação)

<i>Classificação por doenças</i>	<i>M</i>	<i>F</i>	<i>Total</i>	<i>P/1000 óbitos (causas declaradas)</i>
VI Doenças do Aparelho Gênito-urinário				
<i>Anúria (retenção da urina)</i>	1	-	1	
<i>Molestia de urinas</i>	1	-	1	
TOTAL	2	-	2	2,54
VII Doenças de parto e estado puerperal				
<i>Partos</i>	-	35	35	
<i>Prematuros</i>	-	1	1	
TOTAL	-	36	36	45,86
VIII Doenças da pele e do tecido celular				
<i>Abcesso (pústula)</i>	2	3	5	
<i>Ferida (empinge)</i>	1	-	1	
<i>Gale (sarna)</i>	2	7	9	
<i>Gangrena</i>	-	2	2	
<i>Lepra (mal de Lázaro ou Morfêia)</i>	8	5	13	
TOTAL	13	17	30	38,22
IX Mortes Violentas e Acidentais				
<i>Afogado</i>	2	-	2	
<i>Assassinato</i>	1	-	1	
<i>Coice</i>	-	1	1	
<i>Cutelada</i>	1	-	1	
<i>Desastre</i>	2	1	3	
<i>Enforcado</i>	1	-	1	
<i>Estrepadura</i>	1	-	1	
<i>Facada</i>	10	1	11	
<i>Mordida de Cobra</i>	10	-	10	
<i>Pancada</i>	4	1	5	
<i>Picada de Escorpião</i>	-	1	1	
<i>Queimadura</i>	1	7	8	
<i>Tiro</i>	16	1	17	
<i>Tombo</i>	-	2	2	
TOTAL	49	15	64	81,53
TOTAL CAUSAS ESPECÍFICAS	403	382	785	1.000
TOTAL CAUSAS NÃO ESPECÍFICAS	390	396	786	1.000
TOTAL GERAL	793	778 ^a	1.571	1.000

*M=masculino; F=feminino

TABELA Nº 33
REPARTIÇÃO DE ÓBITOS POR CAUSAS ESPECÍFICAS POR IDADE E SEXO. POPULAÇÃO LIVRE
Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba, 1801 - 1850

CLASSIFICAÇÃO DAS DOENÇAS	0		1-4		5-14		15-24		25-34		35-44		45-54		55-64		65-74		75-84		85 e +		Ind.		Total		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
I Doenças infecciosas e parasitárias																											
<i>Acariologia (leishmaniose)</i>																											
1 2 2 5 2 -																											

ram a maior frequência, como era de esperar, demonstrando assim o estado sanitário deficiente durante o período estudado.

É interessante observar que existe na classificação grande número de mortes violentas como "picada de cobra", "picada de escorpião", tiro, "huas facadas", coices, pancada, "hum pão que lhe caio", enforcado, afogado e outros, que evidenciam um modo de vida ainda rude em Curitiba. Este modo de vida é documentado por Pedro Müller:

Se nota quanto são vulgares os crimes de homicídios e ferimentos, procedidos da impunidade e estragada moral, que inspiram a muitos, que surdos aos preceitos da lei natural, não lhes importa senão a vingarem-se de uma maneira atroz e atraçoada, satisfazendo assim brutalmente uma inclinação feroz.⁴⁵

E, mesmo em 1854, Zacarias de Goes e Vasconcelos em seu relatório se refere "à inseparável cartucheira, a faca e as pistolas, já não digo em viagem, nas estradas, ou em seus trabalhos de campo, mas em passeio à cidade, e (parece incrível) até nos templos do Senhor!"⁴⁶

Os prenomes em Curitiba

A frequência dos prenomes foi estudada por amostragem, utilizando-se como fonte os registros de batismos da população livre, dos anos com final 5 e seus múltiplos, compreendidos entre 1801 e 1850, perfazendo no total dez anos: 1805, 1810, 1815, 1820, 1825, 1830, 1835, 1840, 1845, 1850.

Levou-se em conta apenas os prenomes com frequência em nú

⁴⁵ MUELLER, Daniel Pedro. Ensaio d'un quadro estatístico da Província de São Paulo. ed. São Paulo, Tipografia de Costa Silveira, 1923. p.91.

⁴⁶ VASCONCELLOS, Zacarias de Goes. Relatório: do Presidente da Província do Paraná... na abertura da Assembleia Legislativa Provincial em 15 de julho de 1854. Curitiba, Typ. Paranaense de Candido Martins Lopes, 1854. p. 6.

meros absolutos superiores a 10, encontrados no total dos anos levantados. Os demais com frequência menor foram englobados na categoria "outros".

Considerando-se os dados totais do período, observa-se que os prenomes mais frequentes, acima de 10 %, entre os homens (Tabela nº 34), são: Manuel, José, João e Francisco. E entre as mulheres (Tabela nº 35) o que apresenta a mais alta porcentagem, com 31,10 % dos prenomes, é Maria, seguido de Ana.

Verifica-se que a escolha dos nomes sofreu a influência da religião, aparecendo inúmeros prenomes que evocam santos. Existem também prenomes que evocam situações de vida como, entre os meninos, Faustino, Fortunato, Felisbino, Felisberto, Generoso, Honorato, Justo, Prudêncio, e, entre as meninas, como Belizária, Carolinda, Digna, Esperança, Faustina, Felicidade, Felisbina, Graciana, Generosa e Vitoriana. Há também os prenomes que são relativos à flor, como Florisbela, Florinda, Flora, Floriania, Ortência, Rosa, Rosarina e, entre os homens Florindo e Florentino.

Há influência nos prenomes de personalidades da época, como é o caso, entre as meninas, de Leopoldina, que não foi encontrado nenhuma vez até 1820, e passa aparecer entre 1825 e 1845.

Existem também prenomes masculinos com seus homônimos femininos, como já pôde ser observado nos exemplos anteriores. Comparando-se os prenomes mais frequentes em São Paulo, de 1740 a 1800⁴⁷, ou em Curitiba, de 1751 a 1800⁴⁸, com os encontrados

⁴⁷ MARCÍLIO, M.L. p. 94-96.

⁴⁸ BURMESTER, Ana M. p. 80.

TABELA Nº 34

FREQUÊNCIA DE PRENOMES MASCULINOS. POPULAÇÃO LIVRE

Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801 - 1850

PRENOMES / ANO	1805		1810		1815		1820		1825		1830		1835		1840		1845		1850		TOTAL	
	nº abs.	%	nº abs.	%	nº abs.	%	nº abs.	%	nº abs.	%	nº abs.	%	nº abs.	%	nº abs.	%	nº abs.	%	nº abs.	%	nº abs.	%
MANUEL	16	10,40	16	14,95	19	15,20	24	15,10	15	9,31	23	10,40	34	20,66	36	17,56	22	11,11	17	8,85	229	13,20
JOSE	19	12,35	17	16,90	15	12,00	16	10,06	30	18,66	21	9,46	11	6,76	22	10,76	21	10,00	24	12,76	205	12,51
JOÃO	17	11,03	7	6,55	13	10,40	13	8,20	13	8,07	23	10,36	21	12,50	16	7,80	24	12,14	27	14,10	174	10,25
FRANCISCO	24	15,60	13	12,15	13	10,40	18	11,35	18	11,20	17	7,85	19	11,65	13	6,35	19	9,60	17	8,85	171	10,15
JOAQUIM	10	6,50	11	10,30	16	12,00	15	9,45	14	8,70	26	11,71	14	8,60	27	13,20	18	9,20	16	8,34	166	9,86
ANTÔNIO	13	8,45	5	4,67	6	4,80	9	5,66	13	8,07	23	9,90	12	7,38	15	7,31	14	7,07	21	10,93	130	7,71
SALVADOR	5	3,25	-	-	4	3,20	4	2,51	5	3,10	3	1,35	3	1,86	3	1,46	3	1,81	-	-	30	1,77
BENEDITO	6	3,89	1	0,93	1	0,80	3	1,88	2	1,24	3	1,35	1	0,61	5	2,45	2	1,01	4	2,08	28	1,66
PEDRO	1	0,64	2	1,86	2	1,60	2	1,25	2	1,24	2	0,90	2	1,29	4	1,95	4	2,02	3	1,56	24	1,42
BENTO	2	1,29	2	1,86	1	0,80	3	1,88	1	0,62	4	1,80	2	1,23	4	1,95	2	1,01	1	0,52	22	1,30
DOMINGOS	1	0,64	3	2,80	-	-	3	1,88	1	0,62	4	1,80	2	1,22	-	-	3	1,51	3	1,56	20	1,18
GENEROSO	2	1,29	-	-	-	-	1	0,62	2	1,24	9	4,05	1	0,61	-	-	1	0,50	1	0,52	17	1,00
MIGUEL	-	-	2	1,86	2	1,60	2	1,25	1	0,62	2	0,90	1	0,61	1	0,48	2	1,01	2	1,04	15	0,88
SERAPIM	1	0,64	-	-	-	-	1	0,62	2	1,24	5	2,25	-	-	1	0,48	2	1,01	-	-	12	0,71
CLARO	3	1,94	-	-	1	0,80	1	0,62	4	2,48	-	-	-	-	1	0,48	1	0,50	-	-	11	0,65
PERNINO	-	-	-	-	-	-	1	0,62	4	2,48	1	0,45	1	0,61	2	0,97	-	-	2	1,04	11	0,65
FIDÉLIS	-	-	3	2,80	1	0,80	2	1,25	1	0,62	1	0,45	-	-	2	0,97	-	-	-	-	10	0,59
IGNÁCIO	4	2,59	1	0,93	-	-	2	1,25	-	-	-	-	1	0,61	2	0,97	-	-	-	-	10	0,59
OUTROS	30	19,50	24	22,44	32	25,60	39	24,55	33	20,50	56	25,23	38	23,31	51	24,87	60	30,30	44	22,91	407	24,12
TOTAL																						
MASCULINO	154	100 %	107	100 %	125	100 %	159	100 %	181	100 %	222	100 %	163	100 %	205	100 %	198	100 %	192	100 %	1686	100 %

TABELA Nº 35
FREQUÊNCIA DE PRENOMES FEMININOS. POPULAÇÃO LIVRE
Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801 - 1850

PRENOMES / ANO	1805		1810		1815		1820		1825		1830		1835		1840		1845		1850		TOTAL	
	nº abs.	%	nº abs.	%	nº abs.	%	nº abs.	%	nº abs.	%	nº abs.	%	nº abs.	%	nº abs.	%	nº abs.	%	nº abs.	%	nº abs.	%
MARIA	51	30,55	35	32,15	38	32,77	55	30,45	55	30,05	60	21,20	68	36,98	48	24,66	75	30,25	60	34,75	551	31,10
ANA	23	13,80	16	13,80	8	6,90	13	8,80	19	10,40	28	12,25	17	9,25	17	8,73	25	10,10	14	7,40	179	10,10
FRANCISCA	7	4,20	6	5,50	8	6,90	14	9,30	3	1,65	14	6,11	9	4,90	9	4,61	23	9,30	19	10,00	112	6,35
GERTRUDES	3	1,80	2	1,83	5	4,31	6	4,00	9	4,91	10	4,36	12	6,55	8	4,10	7	2,85	12	6,35	74	4,20
ROSA	5	3,00	2	1,83	7	6,05	3	1,98	7	3,84	9	3,95	4	2,17	6	3,10	4	1,61	5	2,63	52	2,95
JOAQUINA	6	3,00	2	1,83	2	1,72	3	1,98	6	3,30	5	2,30	8	4,35	3	1,53	5	2,01	1	0,52	40	2,25
ISABEL	4	2,39	2	1,83	4	3,45	2	1,32	2	1,10	6	2,62	5	2,71	4	2,05	4	1,61	3	1,47	36	2,03
RITA	4	2,39	3	2,75	5	4,33	2	1,32	3	1,63	4	1,75	2	1,08	2	1,02	2	0,80	2	1,57	30	1,70
BENEDITA	2	1,19	2	1,83	-	-	-	-	5	2,73	3	0,87	2	1,08	2	1,02	6	2,01	7	2,69	27	1,52
NICOLASTICA	2	1,19	-	-	-	-	3	1,98	3	1,63	3	1,31	2	1,08	3	1,53	5	2,01	2	1,05	23	1,30
JOSEFA	3	1,79	4	3,67	2	1,72	1	0,66	3	1,63	7	3,05	-	-	1	0,51	1	0,40	1	0,62	23	1,30
BALSTHA	-	-	1	0,91	3	2,58	2	1,32	1	0,54	2	0,87	1	0,54	-	-	5	2,01	4	2,10	19	1,07
LAURIA	-	-	1	0,91	1	0,66	1	0,66	2	1,63	6	2,62	4	2,17	2	1,02	1	0,40	-	-	19	1,07
CATHARINA	3	1,79	-	-	2	1,72	2	1,32	3	1,63	2	0,87	-	-	4	2,05	-	-	1	0,62	17	0,95
QUITERIA	2	1,19	1	0,91	3	2,58	1	0,66	1	1,10	1	0,43	2	1,08	1	0,51	3	1,20	1	0,52	17	0,95
FLORISELA	-	-	-	-	3	2,58	1	0,66	3	1,63	5	2,18	-	-	3	1,52	-	-	-	-	16	0,84
CLARA	-	-	-	-	1	0,66	1	0,66	2	1,10	2	0,87	3	1,63	2	1,02	3	1,20	-	-	14	0,79
MARIANA	-	-	-	-	-	-	4	2,65	3	1,63	1	0,43	1	0,54	2	1,02	1	0,40	2	1,05	14	0,79
ALEXANDRINA	-	-	-	-	1	0,66	1	0,66	1	0,54	-	-	-	-	1	0,51	2	1,20	6	3,15	13	0,73
FELICIDADE	1	0,59	-	-	2	1,72	1	0,66	2	1,10	2	0,87	1	0,54	1	0,51	1	0,40	1	0,62	12	0,67
JOANA	1	0,59	1	0,91	3	2,58	2	1,32	-	-	-	-	-	-	2	1,02	-	-	3	1,57	12	0,67
VITALINA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1,31	1	0,54	4	2,05	3	1,20	1	0,52	12	0,67
BALDUINA	-	-	2	1,83	-	-	3	1,98	1	0,54	3	1,31	-	-	1	0,51	-	-	-	-	10	0,56
LEOPOLDINA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,54	2	0,87	3	1,63	2	1,02	2	0,80	-	-	10	0,56
MATILDE	2	1,19	1	0,91	2	1,72	1	0,66	-	-	-	-	-	-	3	1,53	1	0,40	-	-	10	0,56
OUTROS	49	29,35	29	26,60	16	13,79	29	19,20	48	25,15	52	22,70	39	21,20	64	32,85	69	27,84	35	20,00	431	24,32
TOTAL																						
FEMININO	167	100 %	109	100 %	116	100 %	151	100 %	183	100 %	229	100 %	184	100 %	195	100 %	248	100 %	190	100 %	1772	100 %

em Curitiba de 1801 a 1850, há uma relativa concordância. Os prenomes mais encontrados foram Manuel, José, João, Francisco e Joaquim entre os meninos, e Maria, Ana, Gertrudes e Francisca entre as meninas.

É interessante observar que os prenomes mencionados nas atas de batismos raramente são compostos enquanto que nas atas de casamentos e óbitos aparecem com dois ou mais prenomes, ocorrendo esta mesma situação nos registros de casamentos de São Paulo. Assim sendo, esta parece ser uma prática habitual que os registros paroquiais não explicam quando foram acrescentadas, uma vez que a crisma é realizada no momento do batismo. Esta situação, por outro lado, traz problemas na identificação das pessoas, que podem usar um ou outro prenome, quando da montagem das fichas de reconstituição de família.

CONCLUSÃO

Conclusão

Os estudos realizados nesta Dissertação acerca da população de Curitiba, durante a primeira metade do século XIX, através das séries paroquiais de batizados, casamentos e óbitos da Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba, de 1801 a 1850, e de censos antigos, permitiram comprovar que esta é uma população jovem do tipo pré-malthusiano, onde há alta natalidade conforme a taxa bruta de 1803, afetada em várias ocasiões pelas flutuações e alterações bruscas de óbitos que comprovam a ocorrência de epidemias. Dentre as moléstias epidêmicas, a que mais afetou Curitiba foi a varíola, ocorrendo surto por tres vezes, em 1818, 1831 e 1838. Somado a este fator o estudo da causa-mortis demonstrou que as maiores incidências de mortes são encontradas entre as doenças infecciosas e parasitárias, comprovando assim o estado sanitário deficiente em Curitiba no período estudado. Pelo que se tem observado nas curvas anuais de óbitos, parece que não houve invernos rigorosos ou períodos de fome capazes de apresentar picos de alta mortalidade.

A população da Vila de Curitiba apresentou crescimento, cujo ritmo de incremento médio anual decresceu de 3,8 % encontrado entre 1815 e 1825, para 1,6 % entre 1836 e 1854.

É uma população composta por maioria de livres em relação à escrava, representando acima de 80 % do total.

Os preceitos religiosos tiveram influência na população, que preferia casar nos meses permitidos, evitando aqueles proibidos pela Igreja, como a quaresma e o advento.

Contudo, apresenta relaxamento moral, como se pode veri-

ficar pela alta frequência de filhos ilegítimos.

A população feminina é numericamente superior à masculina, ficando por isso maior porcentagem de mulheres solteiras após os 50 anos de idade. Por outro lado, as mulheres apresentam, em comparação aos homens, menor mobilidade territorial, sendo que as que vieram de fora da Paróquia, são provenientes de localidades próximas, enquanto os homens vêm de localidades distantes, desde o Nordeste até o Rio Grande do Sul mas, predominantemente, de povoações que têm comunicação direta com Curitiba, e alguns do exterior.

A população apresenta preferências por prenomes como, entre os meninos, Manuel, José, João e Francisco e entre as meninas por Maria e Ana. Há prenomes que evocam santos, situações de vida, bem como aqueles relativos às flores.

Conforme foi ressaltado na Introdução, esta é uma etapa da pesquisa em curso, que pode ser aprofundada e estendida com a auxílio de outras fontes que possam sanar as deficiências encontradas, como por exemplo a do sub-registro ou ainda completada com as séries paroquiais de São José dos Pinhais, a fim de que se possa analisar a problemática em questão de acordo com os censos oficiais, ponto de apoio e comparação dos resultados paroquiais. Só assim se poderá fazer estudos como o de reconstituição de famílias, que permitirão analisar em profundidade os aspectos de fecundidade, nupcialidade e mortalidade, em Curitiba na primeira metade do século XIX.

A N E X O S

ANEXO nº I

NÚMEROS ABSOLUTOS

BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS DA POPULAÇÃO LIVRE POR ANO CIVIL

Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801 - 1850

Ano Civil	BATIZADOS			Total	CASAMENTOS	ÓBITOS
	Legítimos	Ilegítimos	Expostos M* F T			
1801	173	41	14 19 33	247	61	93
1802	215	55	15 16 31	301	59	88
1803	211	46	19 14 33	290	55	96
1804	229	48	11 8 19	296	70	84
1805	236	53	20 12 32	321	48	149
1806	222	43	15 15 30	295	47	215
1807	220	65	15 17 32	317	47	55
1808	202	57	14 14 28	287	54	49
1809	214	43	21 21 42	299	49	65
1810	152	48	8 8 16	216	36	96
1811	181	55	14 13 27	263	36	43
1812	145	39	9 6 15	199	60	31
1813	155	43	17 9 26	224	56	68
1814	163	57	8 3 11	231	61	43
1815	170	47	15 9 24	241	49	25
1816	198	64	12 9 21	283	50	45
1817	168	56	19 10 29	253	38	58
1818	227	79	14 4 18	324	66	166
1819	206	73	21 21 42	321	79	80
1820	236	53	14 7 21	310	66	62
1821	247	79	7 8 15	341	73	67
1822	244	69	5 13 18	331	92	93
1823	257	57	10 13 23	337	79	80
1824	282	74	12 12 24	380	65	80
1825	254	69	7 14 21	344	77	140
1826	250	74	11 12 23	347	63	138
1827	344	94	13 10 23	461	50	117
1828	289	83	13 9 22	394	85	105
1829	291	89	5 13 18	398	64	127

segue

ANEXO nº I (cont.)

Ano Civil	BATIZADOS			Total	CASAMENTOS	ÓBITOS
	Legítimos	Ilegítimos	Expostos M F T			
1830	334	97	9 11 20	451	64	91
1831	273	100	6 8 14	387	58	199
1832	310	90	5 5 10	410	79	87
1833	238	78	5 6 11	327	58	112
1834	244	101	9 6 15	360	59	116
1835	211	128	5 3 8	347	60	94
1836	331	109	5 8 13	453	87	126
1837	295	78	4 5 9	382	86	120
1838	291	107	5 6 11	409	66	198
1839	296	101	3 5 8	405	80	119
1840	288	100	7 5 12	400	62	71
1841	304	94	- 2 2	400	81	76
1842	312	115	2 5 7	434	99	112
1843	403	120	2 7 9	532	110	91
1844	309	97	8 4 12	416	100	125
1845	337	103	1 5 6	446	68	78
1846	310	104	1 2 3	417	53	107
1847	332	102	1 1 2	436	92	72
1848	350	109	5 2 7	466	100	113
1849	315	115	3 3 6	436	95	72
1850	282	92	2 6 8	382	49	91

* M = masculino

F = feminino

T = total

ANEXO nº II

NÚMEROS ABSOLUTOS

BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS DA POPULAÇÃO ESCRAVA
Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801 - 1850

Ano Civil	B *	C *	S *	Ano Civil	B	C	S
1801	40	8	24	1826	43	2	19
1802	31	9	21	1827	39	-	22
1803	54	6	17	1828	45	9	23
1804	40	6	24	1829	59	4	15
1805	49	4	20	1830	53	6	8
1806	48	1	56	1831	46	4	16
1807	59	7	18	1832	50	1	19
1808	37	4	10	1833	32	2	11
1809	36	4	14	1834	39	5	10
1810	36	2	16	1835	53	3	13
1811	55	3	5	1836	38	1	19
1812	31	-	3	1837	77	2	11
1813	34	1	7	1838	44	2	19
1814	22	-	5	1839	46	3	7
1815	38	5	3	1840	54	3	5
1816	22	2	9	1841	40	3	11
1817	26	3	7	1842	45	-	14
1818	33	8	25	1843	64	2	13
1819	39	4	16	1844	45	2	16
1820	33	3	14	1845	46	3	8
1821	33	-	13	1846	37	3	6
1822	38	5	15	1847	41	2	9
1823	30	2	16	1848	51	3	14
1824	40	7	8	1849	37	2	13
1825	39	6	22	1850	37	-	15

* B = Batizados

C = Casamentos

S = Óbitos

ANEXO nº III
Números Absolutos
BATIZADOS MASCULINOS E FEMININOS. POPULAÇÃO LIVRE
Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801-1850

<i>década</i>	1800		1810		1820		1830		1840	
<i>ano</i>	M*	F	M	F	M	F	M	F	M	F
1	124	123	133	129	173	167	198	186	206	194
2	144	156	102	97	161	169	225	185	226	208
3	134	155	132	92	157	179	178	149	265	267
4	156	140	117	113	178	197	164	196	227	190
5	154	167	125	116	156	180	162	184	197	248
6	152	133	144	139	165	182	248	205	231	185
7	166	151	128	124	229	232	209	171	220	215
8	143	144	174	147	201	192	217	191	234	229
9	143	156	165	155	202	195	202	203	213	223
0	107	109	159	151	221	227	204	194	191	190
<i>Total</i>	1423	1434	1379	1263	1843	1920	2007	1864	2210	2149

* M = masculino

F = feminino

Obs.: Foram excluídos os adultos masculinos e femininos

ANEXO nº IV

Exemplo de duas atas de batismos com as duas atas de casamento dos pais dos respectivos batizando.

Exemplo nº 1

*Registro de Batismo de
Celestrino*

Innoc.^e

Bastardo

Aos seis dias do mez de Abril do anno de mil oitocentos e trinta e quatro, nesta Igreja Matriz de Nossa Senhora da Luz da Villa de Curitiba baptizei e pus os santos óleos ao innocente Celestrino filho legítimo de Domingos Martins e Innocência Gonçalves, forão padrinho José Gonçalves e sua mulher Isabel Maria, todos fregueses desta Parochia: e para constar fiz este assento.¹

O Vigrº Antonio Teixeira Camello

Registro de casamento de seus pais:

Domingos Martins

e Inocência Gonçalves

Pard.

Aos nove dias do mez de Dezembro do anno de mil oitocentos e vinte seis nesta Igreja Matriz de Nossa Senhora da Luz da Villa de Curitiba com licença do Ordinário dispensados do impedimento do segundo grau mixto ao primeiro de afinidade licita em linha colateral por Portaria da Camara Capitular deste Bispado em minha presença digo em presença do Reverendo Coadjutor João de Abreu e das testemunhas do Capitão José Martins de Araujo França e o mesmo Reverendo Coadjutor e Receberão em matrimonio compalavras de presente Domingos Martins, viuvo de Gertrudes Maria com Inocência Gonçalves filha de Salvador Rodrigues e de Anna do Rosário, todos desta Parochia; logo receberão as bençãos na forma do Sagrado Concílio. Do que para constar faço este assento.²

O Vigrº Antonio Teixeira Camello

¹ Registro extraído do Livro de Batizados nº 18, 1829-1834. fl. 228v.

² Registro extraído do Livro de Casamentos nº 6, 1819-1829. fl. 112.

ANEXO nº IV (cont.)

Exemplo nº 2

Outro registro de batismo

M.^a

Innoc.e

Bastarda

Aos trezi dias do mez de Novembro do anno de mil oitocentos e trinta e trez na Freguezia de São José de minha licença e pôs os Santos oleos o Reverendo Vigário Francisco de Paulo Prestes a innocente Maria filha legitima de Antônio Moreira e Ludubina Maria, forão padrinhos Manoel de Andrade e Gertrudes de Andrade solteiros. Ambos filhos do Capitão José de Andrade e freguezes desta Parochia: e para constar fiz este assento.³

O Vigrº Antonio Teixeira Camello

Registro de casamento de seus pais

Antonio Moreira

Ludubina Maria

Aos dose dias do mez de Setembro do anno de mil oitocentos e vinte sinco nesta Igreja Matriz de Nossa Senhora da Luz da Villa de Coritiba precedendo licença do ordinário e sem impedimento em minha presença e das testemunhas Antonio José de Souza viuvo e José Baptista de Oliveira com palavras depresente se receberam em matrimonio Antonio Moreira filho legitimo de Antonio Moreira e de Francisca de Paula com Ludubina Maria Soares filha de Maria Dina e de pai incognito: e logo receberam asbençoins na forma do Sagrado Concilio. Do que para constar faço este assento.⁴

O Vigrº Antonio Teixeira Camello

³ Registro extraído do Livro de Batizados nº 7, 1829-1834. fl. 229.

⁴ Registro extraído do Livro de Casamentos nº 6, 1819-1829. fl. 97.

ANEXO nº V

ESTADO CIVIL DOS FALECIDOS E IDADE AO MORRER

Levantamento dos Registros de Óbitos entre 1801 - 1810. População Livre

IDADE	MASCULINO					FEMININO				
	Solteiro	Casado	Viuvo	Indetermi nado	Total	Solteira	Casada	Viuva	Indetermi nado	Total
Menos de 1 ano	118,50	-	-	-	118,50	109,70	-	-	-	109,70
1 - 4	106,35	-	-	-	106,35	98,65	-	-	-	98,65
5 - 9	32,41	-	-	-	32,41	30,20	-	-	-	30,20
10 - 19	22,30	-	-	6,00	28,30	8,20	3,18	-	4,52	39,90
20 - 29	13,16	11,48	-	6,00	30,64	14,10	16,99	-	6,79	37,88
30 - 39	3,03	18,80	-	3,60	25,43	9,05	30,80	-	4,52	44,37
40 - 49	8,10	14,61	2,07	2,40	27,18	5,03	19,10	2,07	2,26	28,46
50 - 59	5,06	22,98	3,11	2,40	33,55	2,01	15,91	9,35	1,13	28,40
60 - 69	3,03	19,83	6,22	6,00	35,08	6,05	6,36	12,50	1,13	26,04
70 - 79	1,01	9,39	2,07	-	12,47	1,00	6,36	5,19	3,39	15,94
80 - 89	3,03	18,78	9,35	1,20	32,36	1,00	3,18	14,54	2,26	20,98
Mais de 90 anos	2,02	3,13	5,18	2,40	12,73	3,01	2,12	9,35	-	14,48
Total	314	114	27	25	480	310	98	51	23	482
Indeterminados	(4)*	(5)	(1)	(5)	(15)	(2)	(6)	(2)	(3)	(13)
TOTAL GERAL	318	119	28	30	495	312	104	53	26	495

Obs.: Os números entre parênteses de idades indeterminadas já estão distribuídos proporcionalmente pelas idades conhecidas.

ANEXO nº V (cont.)

ESTADO CIVIL DOS FALECIDOS E IDADE AO MORRER

Levantamento dos Registros de Óbitos entre 1811 - 1820. População Livre

IDADE	MASCULINO					FEMININO				
	Solteiro	Casado	Viúvo	Indetermi- nado	Total	Solteira	Casada	Viúva	Indetermi- nado	Total
Menos de 1 ano	59,25	-	-	-	59,25	41,65	-	-	-	41,65
1 - 4	51,70	-	-	-	51,70	56,60	-	-	-	56,60
5 - 9	14,00	-	-	-	14,00	16,01	-	-	-	16,01
10 - 19	10,77	-	-	11,20	21,97	17,09	1,16	-	7,75	26,00
20 - 29	4,30	8,42	1,35	9,60	23,67	6,40	14,00	-	11,62	32,02
30 - 39	5,38	7,22	-	4,80	17,40	5,33	21,03	1,15	6,45	33,96
40 - 49	1,07	4,81	-	3,20	9,08	3,20	17,50	4,61	2,59	27,88
50 - 59	-	12,05	-	9,60	21,65	3,20	7,00	6,92	1,28	18,40
60 - 69	3,23	16,85	2,71	1,60	6,39	1,06	8,16	10,40	5,15	24,77
70 - 79	2,15	7,22	2,71	3,20	15,28	1,06	2,33	5,76	2,57	11,72
80 - 89	2,15	9,62	6,80	4,80	23,37	6,40	4,56	13,86	7,75	32,67
Mais de 90 anos	-	4,81	5,43	-	10,24	-	1,16	2,30	3,86	7,32
Total	143	59	14	30	246	148	66	39	38	291
Indeterminados	(11)	(12)	(5)	(18)	(46)	(10)	(11)	(6)	(11)	(38)
TOTAL GERAL	154	71	19	48	292	158	77	45	49	329

ANEXO nº V (cont.)

ESTADO CIVIL DOS FALECIDOS E IDADE AO MORRER

Levantamento dos Registros de Óbitos entre 1821 - 1830. População Livre

IDADE	MASCULINO					FEMININO				
	Solteiro	Casado	Viúvo	Indetermi nado	Total	Solteiro	Casado	Viúva	Indetermi nado	Total
Menos de um ano	120,75	-	-	-	120,75	107	-	-	-	107
1 - 4	82,95	-	-	-	82,95	81,80	-	-	-	81,80
5 - 9	9,44	-	-	-	9,44	13,63	-	-	-	13,63
10 - 19	27,30	1,04	-	4,30	32,64	16,77	8,55	-	2,73	28,05
20 - 29	18,90	12,48	2,10	10,06	43,54	13,64	36,35	1,04	1,36	52,39
30 - 39	4,20	22,88	-	1,43	28,51	8,38	35,29	4,16	2,73	50,56
40 - 49	1,04	31,20	-	1,43	33,67	6,29	31,00	3,12	4,10	44,51
50 - 59	1,04	21,84	3,15	-	26,03	10,48	20,31	8,33	2,73	41,85
60 - 69	4,20	31,20	7,36	4,30	47,06	12,58	8,55	19,80	8,25	49,18
70 - 79	3,14	20,80	12,65	2,88	39,47	7,34	10,68	13,55	-	31,57
80 - 89	1,04	10,04	9,48	4,30	25,22	2,09	4,27	14,60	4,10	25,06
Mais de 90 anos	-	4,16	5,26	4,30	13,72	-	-	9,40	-	9,40
Total	261	150	38	23	472	267	145	71	19	502
Indeterminados	(13)	(6)	(2)	(10)	(31)	(13)	(10)	(3)	(7)	(33)
TOTAL GERAL	274	156	40	33	503	280	155	74	26	535

ANEXO nº V (cont.)

ESTADO CIVIL DOS FALECIDOS E IDADE AO MORRER

Levantamento dos Registros de Óbitos entre 1831 - 1840 . População Livre

IDADE	MASCULINO					FEMININO				
	Solteiro	Casado	Viúvo	Indeter_ minado	Total	Solteira	Casada	Viúva	Indeter_ minada	Total
Menos de 1 ano	173,30	-	-	-	173,30	117,25	-	-	-	117,25
1 - 4	111,70	-	-	-	111,70	89,80	-	-	-	89,80
5 - 9	36,53	-	-	-	36,53	25,35	-	-	-	25,35
10 - 19	26,09	1,01	-	-	27,10	32,74	14,50	-	-	47,24
20 - 29	22,96	25,23	1,00	2,00	49,21	12,67	50,71	2,02	1,11	66,51
30 - 39	8,35	29,32	2,00	2,00	41,67	12,67	32,10	1,01	-	45,78
40 - 49	9,39	25,27	1,00	1,00	36,63	7,40	30,01	3,03	2,22	42,66
50 - 59	2,08	37,44	4,00	-	43,52	11,61	24,85	11,12	1,11	48,69
60 - 69	6,26	33,36	5,00	-	44,62	11,61	14,49	18,20	1,11	45,11
70 - 79	6,26	20,22	6,00	-	32,48	8,45	7,24	24,28	3,34	43,31
80 - 89	1,04	11,12	6,00	-	18,16	7,40	3,10	21,23	1,11	32,84
Mais de 90 anos	1,04	1,01	9,00	-	11,05	1,05	-	10,11	-	11,16
Total	388	180	34	5	607	320	171	90	9	590
Indeterminados	(17)	(2)	(-)	(-)	(19)	(18)	(6)	(1)	(1)	(26)
TOTAL GERAL	405	182	34	5	626	338	177	91	10	616

ANEXO nº V (cont.)

ESTADO CIVIL DOS FALECIDOS E IDADE AO MORRER

Levantamento dos Registros de Óbitos entre 1841 - 1850 . População Livre

IDADE	MASCULINO					FEMININO				
	Solteiro	Casado	Viúvo	Indeterminado	Total	Solteira	Casada	Viúva	Indeterminado	Total
Menos de 1 ano	70,81	-	-	-	70,81	51,21	-	-	-	50,21
1 - 4	68,76	-	-	-	68,76	68,65	-	-	-	68,65
5 - 9	25,65	-	-	-	25,65	16,40	-	-	-	16,40
10 - 19	16,41	2,06	-	2,36	20,83	11,26	6,32	1,01	1,46	20,05
20 - 29	25,65	22,71	1,03	2,36	51,75	12,30	32,65	3,03	2,92	50,90
30 - 39	6,15	28,90	2,06	2,36	39,47	14,35	27,40	3,03	2,92	47,70
40 - 49	10,25	41,30	2,06	2,36	55,97	7,16	28,45	6,06	-	41,67
50 - 59	4,10	34,07	6,18	-	44,35	6,14	26,34	15,16	1,46	49,10
60 - 69	4,10	43,39	7,22	1,20	55,91	9,21	11,58	31,35	-	52,14
70 - 79	5,12	11,35	6,18	2,36	25,01	5,12	5,26	12,12	4,40	26,90
80 - 89	-	7,22	5,15	-	12,37	7,16	-	18,20	2,22	28,28
Mais de 90 anos	-	-	4,12	-	4,12	2,04	-	4,04	2,92	9,00
Total	231	185	33	11	460	206	131	93	13	443
Indeterminados	(6)	(6)	(1)	(2)	(15)	(5)	(7)	(1)	(6)	(19)
TOTAL GERAL	237	191	34	13	475	211	138	94	19	462

F O N T E S

E

B I B L I O G R A F I A

Fontes e bibliografia

1. FONTES

1.1 - Fontes manuscritas:

REGISTROS paroquiais da Paróquia de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais de Curitiba. Arquivo da Sé Metropolitana e Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. 1801-1850.

"MAPPA geral dos habitantes que existem na Parochia de Coritiba em o anno de 1803", 1ª e 2ª Companhias de Ordenanças. Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo, Caixa 207, 1800-1804. População - Curitiba.

"MAPPAS das 6 Companhias de Ordenanças do Distrito da Villa de Coritiba em o anno de 1815". São Paulo, Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo, Caixa 210, 1814-1817. População - Curitiba.

"MAPPA geral dos habitantes do Corpo de Ordenança da Villa de Curitiba, e seu Distrito, anno de 1825". São Paulo, Departamento do Arquivo do Arquivo do Estado de São Paulo, Caixa 212, 1824-1827. População - Curitiba.

"MAPPA geral dos habitantes da Capitania de S^m Paulo, com especificação dos nascim^{tos}, Cazamentos e Óbitos reduzido sobre as Listas da Povoação e Cazualidades do Anno de 1803". Rio de Janeiro, Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Códice 808, volume 4, fl. 256.

LIVRO DO TOMBO nº 1 da Parochia de N^a Sr^a da Luz dos Pinhais da Villa (depois cidade) de Coriytiba - Annos de 1747-1878. Arquivo da Sé Metropolitana e Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba.

1.2 - Fontes impressas:

DOCUMENTOS a que se refere o relatório do Presidente da Província do Paraná na abertura da Assembléia Legislativa Provincial em 15 de julho de 1854. Anexo. Documento nº 14. Curitiba, Typ. Paranaense de C. M. Lopes, 1854.

BANDEIRA, Joaquim José Pinto. Notícia da descoberta do Campo de PALMAS, na Comarca de Coritiba. Província de São Paulo, de Sua povoação, e de alguns sucessos que ali tem tido lugar ate o presente. 14 Dezbrº 1851. Revista do Círculo de Estudos Bandeirantes. Curitiba, Impressora Paranaense, 1 (4): 320-331. Fevereiro 1937.

MÜELLER, Daniel Pedro. Ensaio d'un quadro estatístico da Província de São Paulo. 2 ed. São Paulo, Tipographia de Costa Silveira, 1923. 265 p.

BOLETIM DO ARQUIVO MUNICIPAL DE CURITIBA. Documentos para a história do Paraná. Direção de Francisco Negrão. Curitiba, Impressora Paranaense, v. 36-57, 1928-1932.

DOCUMENTOS INTERESSANTES para a história de costumes de São Paulo. São Paulo, Secretaria de Educação - Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo, 36: 98-100, 1902.

GARCEZ, Leão. Limites entre os estados de São Paulo e Paraná. s.n.t. 193 p. v2.

PARANÁ. Assembléia Legislativa Prvvincial do Paraná. Relatório da 1ª sessão da 10ª legislatura, sob a presidencia de Dr. Venancio José de Oliveira Lisboa, no dia 15 de fevereiro de 1872. Curitiba. Tipografiaparanaense de Candido Martins Lopes, 1872. p. 2-14.

VASCONCELLOS, Zacarias de Gões. Relatório; do Presidente de Província do Paraná ... na abertura da Assembléia Legislativa Provincial em 15 de julho de 1854. Curitiba, Typ. Paranaense de Candido Martins Lopes, 1854. 100 p.

2. BIBLIOGRAFIA

2.1 - Metodologia:

BALHANA, Altiya Pilatti et alii. Estudos de demografia histórica no Paraná. B. Univ. Fed. Paraná. II Estudos de demografia histórica no Paraná. Curitiba, Conselho de Ensino e Pesquisas, 20: 5-48, 1973.

BELTRÃO, Pedro Calderam. Demografia ciência da população, análise e teoria. Porto Alegre, Livraria Sulina, 1972. 335 p.

BOLETIM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Levantamento e arrolamento de arquivos. Curitiba, Conselho de Pesquisas, nº 10, 1970. 36 p.

FLEURY, Michel & HENRY, Louis. Nouveau manuel d'dépouillement et d'exploitation de l'état civil ancien. Paris, I.N.E.D., 1965. 182 p.

HENRY, Louis. Manuel de démographie historique. Paris, Droz, 1967. 146 p.

HENRY, Louis. Démographie analyse et modèles. Paris, Librairie Larousse, 1972. 340 p.

MARCÍLIO, M. L. Dos registros paroquiais à demografia histórica no Brasil. Anais de História. Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis. Ano 2. 81-100, 1970.

2.2 - Obras demográficas:

- BALHANA, Altiya Pilatti. A evolução demográfica de Curitiba no século XIX. B. Univ. Fed. Paraná. Estudos de história quantitativa I. Curitiba, Conselho de Pesquisas, 15: 5-20, 1972.
- BALHANA, Altiya Pilatti. Estruturas populacionais do Paraná no ano da Independência. B. Univ. Fed. Paraná. Paraná - 1822. Curitiba, Fundepar, 19: 5-26, 1972.
- BURMESTER, Ana Maria. População na Vila de Curitiba no século XVIII, 1751-1800, segundo os registros paroquiais. Dissertação de Mestrado. 107 p.
- CHARBONNEAU, Hubert. Tourouvre-au-Perche aux XVII^e et XVIII^e siècles. Cahier n° 55. Paris, INED, 1970. 423 p.
- GAUTIER, Etienne & NENRY, Louis. La population de Crulai paroisse normande. Cahier n° 33. Paris, INED, 1958. 269 p.
- MARCÍLIO, Maria Luiza. La ville de São Paulo peuplement et population 1750-1850. Paris, Université de Rouen, 1968. 234 p.
- VALMARY, Pierre. Familles paysannes au XVIII^e siècle en Bas-Quercy. Cahier n° 45. Paris, INED, 1965. 192 p.

2.3 - Obras históricas:

- BALHANA, Altiya Pilatti, et alii. História do Paraná. Curitiba, Grafipar, 1969. v.1 277 p.
- BOLETIM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Paraná - 1822. Curitiba, Fundepar, n° 19, 1972. 91 p.
- COSTA, O. R. G. & LOURES, R. C. da R. Arquivos eclesiásticos. Arquivo da paróquia de Santo Antônio da Lapa. B. Univ. Fed. Paraná. Arquivos da cidade da Lapa. Curitiba, Fundepar, 8: 1-114. 1969.
- COSTA, O. R. G. & LOURES, R. C. da R. Arquivo da paróquia de São José dos Pinhais. B. Univ. Fed. Paraná. Arquivos paranaenses. Curitiba, Fundepar, 9: 203-286. 1969.
- COSTA, O. R. Guimarães. Arquivo da Sé Metropolitana e Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. B. Univ. Fed. Paraná. Curitiba, Fundepar, 6: 8-49. 1968.
- COSTA, O. R. G. & DE BONI, M. I. M. Arquivo da paróquia de Campo Largo da Piedade. B. Univ. Fed. Paraná. Curitiba, Conselho de Pesquisas, Fundepar, 17: 56. 1972.

- ENCICLOPÉDIA dos municípios brasileiros planejada e orientada por Jurandyr Pires Ferreira. Municípios do Estado do Paraná. Rio de Janeiro, IBGE, 1959.
- FEDALTO, Pedro. A arquidiocese de Curitiba na sua história. Curitiba, Cúria Metropolitana, 1956. 358 p.
- FLEIUSS, Max. História administrativa do Brasil. 2 ed. São Paulo, Companhia Melhoramentos de São Paulo, 1925. 844 p.
- FRANCO, Arthur Martins. Diogo Pinto e a conquista de Guarapuava. Curitiba, Museu Paranaense, 1843. 270 p.
- HILAIRE, Saint' Voyage dans l'intérieur du Brésil. Voyage dans les provinces de Saint-Paul et de Sainte-Catherine. Paris, Arthur Bertrand Librairie Editeur, 1851. 424 p.
- LEÃO, Ermelino de. Dicionário histórico e geográfico do Paraná. Curitiba, Empresa Gráfica Paranaense, 1926-1934. 7v.
- MAACK, Reinhard. Geografia física do Estado do Paraná. Curitiba, Banco do Desenvolvimento do Paraná, Universidade Federal do Paraná, 1968. 350 p.
- MACHADO, B. Pinheiro. Formação da estrutura agrária tradicional dos Campos Gerais. B. Univ. Fed. Paraná. Curitiba, Conselho de Pesquisas, 3: 1-27. 1963.
- MARTINS, Romário. Quantos somos e quem somos, dados para a história e a estatística do povoamento do Paraná. Curitiba, Empresa Gráfica Paranaense, 1941. 215 p.
- MOREIRA, Julio. História da medicina no Paraná: 1654-1822. Curitiba, Associação Médica do Paraná, 1953. 120 p.
- SANTOS, Vieira. Memória histórica da cidade de Paranaguá e seu município. Curitiba, Museu Paranaense, 1952. v.1. 348 p.
- SANTOS FILHO, L. História da medicina no Brasil: do século XVI ao século XIX. São Paulo, Editora Brasiliense, 1947. 2v.
- SÃO PAULO, Fernando. Linguagem médica popular no Brasil. Rio de Janeiro, Barreto & Cia, 1936. 2v.
- WESTPHALEN, Cecília Maria. O porto de Paranaguá. B. Univ. Fed. Paraná. Paraná-1822. Curitiba, Fundepar, 19: 21-54, 1972.